

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

O ALGARVE DO FUTURO PODERÁ SER UMA INCARACTERÍSTICA ZONA DE TURISMO INTERNACIONAL?

por TORQUATO DA LUZ

ANDAMOS há poucos dias a dar umas voltas pelo Algarve procurando os sítios que nos parecem ter-se desenvolvido mais, última-

Vai decerto haver quem diga que são extemporâneas estas considerações. Talvez exista razão para isso.

(Conclui na 5.ª página)



Casaquinho de «soirée», confeccionado com tecido de fibras sintéticas imitando o «vison». Abotoa com uma rosa de veludo preto

ACERCA DA EMBOCADURA DO RIO GUADIANA E DAS SUAS IMPLICAÇÕES NOS DOMÍNIOS DO DIREITO INTERNACIONAL

pelo capitão-de-mar-e-guerra LUCIANO DENTINHO

PARA não fugir ao dito de que os «extremos se tocam» poderia delimitar o território nacional na quartelada territorial do sueste

O rio Minho, um pouco a montante de Melgaço, abandona-nos, passa a ser nacional — em Espanha —, e transfere a sua missão para um dos seus afluentes da margem esquerda, o Trancoso, a orientação do seu desenvolvimento não vindo agora para o caso.

(Conclui na 6.ª página)

O SUSTO DO HOTELEIRO



Ai que estou desgraçado! Onde meterei eu tanta gente?! E a aflição que me fazem libras, dólares, pesetas, francos, coroas, escudos... Que terrível sacrifício!

(Desenho de Baltazar)

NOTA da redacção

OS próximos três dias são, de certo modo, diferentes de todos os outros que vivemos ao longo do ano.

Passados estes três dias, tudo continuará na mesma e a vida voltará à normalidade, com os seus problemas, as suas preocupações, os seus aborrecimentos.

Somos a favor dos divertimentos carnavalescos, não só pelo interesse de que se revestem como também pelos benefícios que trazem ao es-

NIHIL NOVI

pirito — um «relax» temporário que bem pode servir para se adquirirem novas forças para o combate.

O que não deixa de surpreender-nos é a vontade, a alegria e a boa disposição que ainda conseguimos guardar para estes dias.

DIVAGAÇÕES TURÍSTICAS

NOSSO prezado colega «A Voz» publicou mais uma carta de «Velho Leitor», pseudónimo sob o qual se apresenta em público uma individualidade marcante na vida de País e que já exerceu funções na mais elevada escala da governação pública.

A «carta», como todas as desse nosso amigo, tem interesse e desta vez redobrado para nós porque fala do Algarve. Saiu sob o título «Divagações turísticas» e nela se aprecia e se critica o atraso hoteleiro do País e a maneira deficiente como funcionam hotéis rotulados de 1.ª classe onde predominam a sujidade, o desleixo e o mau serviço de mesa.

Concretamente sobre o Algarve, diz o escrito:

Em contrapartida, quanto ao Algarve, ovi citar os mais numerosos e fabulosos projectos de grandes realiações; vi algumas em marcha; vi uma dezena de novos hotéis em construção; estive no magnífico restaurante de um inglês, em Albufeira, com serviço de primeira ordem e uma situação admirável; e por

(Conclui na 5.ª página)

PLANO DE URBANIZAÇÃO DO ALGARVE

ACERCA do plano geral de urbanização do Algarve diz o nosso prezado colega «Diário Popular»:

«Segundo apurámos, o plano definitivo de urbanização do Algarve deverá estar concluído até ao fim do corrente ano. No próximo mês ficará pronto o antepiano, sobre o qual irão pronunciar-se os sectores interessados.

ASPECTOS TÉCNICOS DA PODA DAS VINHAS

por JOSÉ FARINHA

ACENTUAVAMOS nas últimas notas que sempre que o vigor vegetativo da videira o permita ou o aconselhe, e as características de frutificação lhe dão plena justificação, devemos fazer a poda de vara, ou simultaneamente de vara e talão, consoante as circunstâncias.

(Conclui na 7.ª página)

A VISITA DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS AO ALGARVE

COMO oportuna-namente anunciamos, visitou o Algarve o sr. eng. Arantes e Oliveira. No aeroporto de Faro foi aguardado, entre outras individualidades, pelos srs. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do distrito, e presidentes das Câmaras Municipais de Faro e de Olhão, respectivamente major Vieira Branco e Ferro Galvão, os deputados drs. João Cardoso e Jorge Correia, e os engs. Rodrigues Pinelo, Acácio Monteiro e João Maldonado, directores, respectivamente, das Estradas, da Direcção Hidráulica do Guadiana e dos Serviços de Urbanização.



O sr. ministro das Obras Públicas acompanhado dos srs. arquitecto Vaz Martins e eng. Pena da Silva, visitando o convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

(Conclui na 8.ª página)

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

- A Câmara Municipal de Tavira confia no turismo para o progresso do concelho
O Município de Olhão aguarda esclarecimentos acerca de objecções apresentadas ao antepiano de urbanização

TAVIRA

No relatório da Câmara Municipal sobressai a lamentação de se continuar sob o signo de restrições impostas pela demora na desafecção da Ilha, esclarecendo o respectivo presidente, sr. dr. Jorge Augusto Correia: «Lembro esta circunstância somente com o intuito de justificar, como se impõe, o facto de não se ter realizado tanto quanto se desejava e o concelho necessita».

Mas acrescenta no referido relatório

(Conclui na 4.ª página)

OLHÃO

O sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente do Município de Olhão, submeteu à aprovação do conselho municipal o relatório da gerência do último ano, no qual se afirma que «continuou a Câmara Municipal a incrementar a sua acção no sentido de ser possível o desenvolvimento do turismo no concelho, em especial na ilha da Armonia, e no serro de S. Miguel».

Para este foi já comparticipada a construção da 1.ª fase da estrada que o ligará a Moncarapacho, obra que deverá ter o seu início este ano. Encontram-se aguardando despacho as construções de um parque de campismo e um motel, ambos na freguesia de Moncarapacho e junto à E. N. 125.

Quanto ao falado plano de urbanização continuam por esclarecer algumas objecções apresentadas ao estudo da revisão, pois urge «limar arestas, fazer alterações, algumas profundas, se desejamos acompanhar o ritmo de construção que se

(Conclui na 4.ª página)



Pois é mesmo! É a «Princesa do Oceano», Iris Styles, a telefonar ao marido, do paquete «Arizona», a anunciar-lhe que foi eleita a bordo do navio princesa do reino de Neptuno. E o prémio é nem mais nem menos que uma viagem para o casal à volta do mundo. Mas é prudente passar ao largo do Vietnam.

A saúde é a maior riqueza

UM DEVER DOS JOVENS

Na puberdade e no início da idade adulta a tuberculose apresenta-se sob forma extremamente grave. Nesses períodos da vida é necessário que, de seis em seis meses, se consulte um especialista e se façam examinar os pulmões aos raios X.

Durante a mocidade, faça examinar os seus pulmões pelos raios X, ao menos de seis em seis meses.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

EMISSOR

Potência de saída: 10, 20, 35 e 50 Watts.

Número de canais: 8.

Comando de frequência: Por cristal de quartzo.

Estabilidade de frequência: $\pm 0,02\%$.

Modulação: Modulação de amplitude até 100%.

RECEPTOR

Tipo de recepção: Onda contínua modulada A2 e telefonia A3.

Bandas de frequência:

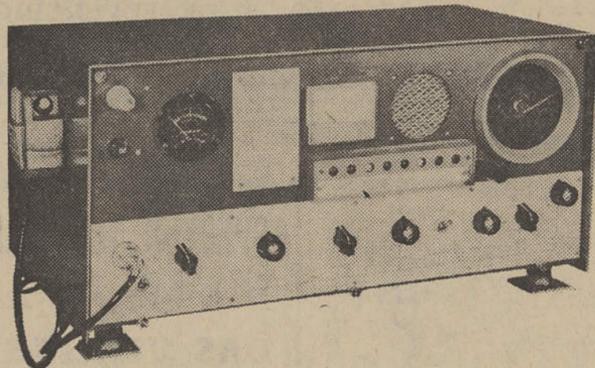
Banda 2 — 1600 Kc/s - 3000 Kc/s

Banda 1 — 500 Kc/s - 1620 Kc/s

Sensibilidade: Superior a 3^u Volt.

CASSEL

RADIOTELEFONES PARA NAVIOS

TIPO 60/M - CA
50 WATTS

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. — RUA PEDRO NUNES, 47 — LISBOA — TELEFONE 733436

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 — OLHAO — TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO

BALEEIRA — SAGRES — TELEF. 13

CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO



Lançamento à água

VIRACOCCHA, o velho Deus Sol da mitologia Inca, presidiu, no sábado passado, ao lançamento à água de mais uma «Kon-Tiki» — o que sucedeu, com inegável propriedade, na Rua da Marinha.

Não é a primeira «boite» que se abre no Algarve, mas é, certamente, a «pedra no lago», que vai fazer ondinhas neste Oceano Pacífico da sociedade farense, habituada ao estilo pacatão de aldeia moura, em que temos vivido.

Talvez pelo relativo afastamento das principais praias, e, ainda, porque a sua Ilha não acompanhou o ritmo geral, verificado nos últimos anos, neste capítulo particular do turismo, Faro tinha, efectivamente, para oferecer aos que a visitavam em passeio, e dentro desta matéria das ocupações nocturnas, além de um ou outro programa de cinema, o tal «bom soninho às dez e meia da noite» — o que está, francamente, ultrapassado, se quisermos «embarcar», a sério, na aventura turística.

Quanto ao mais... Pois, quanto ao mais, é melhor não falarmos disso, por enquanto.

Voltemos, pois à balsa da «Kon-Tiki», para felicitar-mos a centenária Mason and Barry, firma que tem Portugal nas veias e em Portugal permanece, com realizações que, em boa hora, orientou para as Terras do Sol.

E já aqui têm, os tais senhores do «que vieram cá fazer os ingleses?», uma resposta expedita: — Vieram fazer «isto», porque, infelizmente, nós não temos sido capazes de o fazer.

Note-se: — Não pretendo afirmar que os portugueses e, particularmente, os algarvios, não possam, não saibam, ou não queiram, abalançar-se a realizações congêneras, ou melhores até.

Ali está, bem defronte e quase monumental, o novo Hotel da EVA, a lembrar, a todos quantos duvidam, que «nos quoque gens sumus et quoque hotelare sabemus»...

Mas, para esse, a seu tempo teremos duas linhas apropriadas, porque caso será para se dizer que haveremos de ver o argueiro no olho do parceiro... quando tivermos espolhado o cavaleiro no nosso.

Voltemos, pois, à «Kon-Tiki»:

— Pessoalmente, discordo da qualificação de «boite», que lhe foi dada: — Aquilo «clades and gentlemen», dêem-lhe as voltas que lhe derem, é um «caveau» e não uma «boite».

Mas, isso, também, não «influi, nem contribui», como diz a Estrudes. Simplesmente, apontamos esta opinião, porque nos parece extensa em demasia para ser «boite», e, por outro lado, aqueles «telhados baixos», sob o nível da rua, lembram a Place Pigalle e a caterva de «caveaux» que por lá enxameia. Não será assim?

O arranjo interior beneficia da sobriedade característica dos filhos de Albion e a luminotecnica aceita-se, embora se deva dizer que a escuridão

«existencialista» está, já, a passar um pouquinho de moda e, portanto, umas pinceladas de cor talvez lhe não fizessem mal nenhum. Enfim, são gostos e cada um tem os seus...

O único defeito sério, que colhemos, parece cifrar-se na difusão sonora, que «empasta» horrorosamente, a ponto de se não dar pelo que se está a dançar. Sabemos que, com a «boite» vazia, tal não se verifica, mas o mal parece estar em que aquilo não foi feito para estar vazio... Esperemos que os técnicos consigam resolver este problema fundamental, pois a boa e clara música, mesmo de dança, é condição imprescindível para o desprendimento, que busca, justamente, quem lá for.

Serviço impecável, de um excelente corpo de pessoal, que reputamos tão bom como o melhor lá de fora, completa a equipagem da «Kon-Tiki».

Qual o futuro que espera esta «aventura»?

— Calculamos que, à semelhança da balsa original, deverá singrar lentamente, muito lentamente mesmo, de início, porque as «Kon-Tikis», como todos sabem, têm tido correntes adversas, que se mantêm. No entanto, as balsas são feitas para flutuar mau grado as correntes, até encontrarem, em devido tempo, condições de navegabilidade, que, diga-se, parecem, ainda, um tanto «fracatíveis» nesta costa sul do país.

Acreditamos que um primeiro e importante passo foi, agora, dado, no sentido de se empurrar a cidade em direcção ao futuro, que, inevitavelmente, a aguarda: — Faro, com esta «Kon-Tiki», começou, na realidade, a navegar: — Lentamente embora, mas com firmeza.

Viracocha, o velho Sol dos Incas, que presidiu a tantas viagens aventureiras de outras tantas «Kon-Tikis», séculos atrás, irá, certamente, ajudar mais esta, embora o batizado tenha sido feito com «whisky», à boa moda inglesa, em vez de o ser com «chiche», à velha maneira inca.

De qualquer modo «há qualquer coisa de novo no Reino da Dinamarca»...

Para todos, quase ao jeito espanhol do «sol e moscas», desejamos, sinceramente, «sol e turismo».

Quanto ao resto: — «deixá-los lá falar...», que eles calar-se-ão, segundo rematou a minha criada velha, na noite em que foi convidada. Por ela, gratos pelo convite.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Coronel Sousa Rosal

Tem sentido bastantes melhoras da grave doença que o acometeu o nosso prezado amigo sr. coronel Sousa Rosal, deputado pelo Algarve.

Nomeação

Foi nomeado delegado do Procurador da República e colocado na comarca de Moura o nosso comprouviano sr. dr. José Damilão Mariano Pereira.

Partidas e chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o sr. capitão Numa Pompílio, nosso assinante em Lisboa.

— Esteve alguns dias em Beja, de visita a seus familiares, o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Rafael Moita Gutierrez.

— Acompanhado de sua filha, esteve de visita a sua família em Vila Real de Santo António o sr. Miguel José da Cruz, nosso assinante em Matosinhos.

Casamento

Com grande solenidade, realizou-se na igreja de Santa Isabel, em Lisboa, o casamento da sr.^a D. Rosa Maria Lameirão Azevedo Mascarenhas, filha da sr.^a D. Rosa Lameirão Azevedo Mascarenhas e do nosso estimado amigo e comprouviano, sr. Jorge Salustiano de Mendonça Azevedo Mascarenhas, com o sr. alferes de Engenharia Miguel de Figueiredo Barbosa Pombeiro, filho da sr.^a D. Maria José Figueiredo Barbosa Pombeiro e do sr. dr. José de Almeida Pombeiro.

Foram madrinhas da noiva, suas amigas, sr.^{as} D. Maria Leonor de Castro Curvello e D. Maria do Rosário Fialho, e padrinhos do noivo, seus amigos srs. António Francisco Barbosa da Costa Lima e Francisco Maciel Meneses. Foi celebrante da missa o rev. Honorato Rosa, do Seminário dos Olivais e do acto do casamento o prior da igreja de Santa Isabel, rev. Armindo Santos Duarte. Os noivos receberam bênção especial de Sua Santidade o Papa.

Após a cerimónia, na Casa do Ledo, no Castelo de S. Jorge, foi servido um coquetel aos convidados: pessoas de família e amigos íntimos dos noivos. Na «corbeille» vieram-se muitas e valiosas prendas. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro e fixarão residência em Madrid.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

António Gomes Batista

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

A valorização turística da região de Huelva

Ampliando a notícia que demos há semanas sobre a valorização turística da região de Huelva (Costa de la Luz), podemos acrescentar que a área a valorizar é de 5.000 hectares, numa extensão de 120 quilómetros, estando previstos 341.200 quartos e serviços complementares distribuídos por 13 zonas. O investimento é estimado em cerca de um milhão e cem mil contos.

Novo adjunto do director escolar de Faro

Vai ocupar as funções de adjunto do director do distrito escolar de Faro o sr. prof. Manuel José da Silva Guerreiro, que há alguns anos ocupava o cargo de delegado escolar no concelho de Loulé, onde grangeou gerais simpatias e a maior consideração de todos.

Reunião no Governo Civil de Faro

Sob a presidência do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, chefe do distrito, realizou-se no Governo Civil de Faro uma reunião em que tomaram parte os presidentes de todos os Municípios do Algarve.

Durante a sessão de trabalhos, foram estudados vários problemas administrativos e políticos.

Manuel Rodrigues
Prótese Dentária

Comunica aos seus Clientes e Amigos que passou a exercer a sua profissão na Rua do Brasil, 30, em Vila Real de Santo António, todos os dias úteis das 10 h. às 12,30 e das 13,30 às 18 h, excepto aos sábados e segundas-feiras, cujo horário é das 10 às 12,30 h.

Reunião de comandos da 3.^a Região Militar

TAVIRA — Presidida pelo comandante da 3.^a Região Militar, sr. brigadeiro Santos Monteiro, realizou-se uma reunião com os comandantes das unidades e estabelecimentos militares, durante a qual foram debatidos problemas de interesse para a preparação das Unidades, nomeadamente os respeitantes a administração e instrução.

A reunião decorreu em Faro e Tavira, tendo sido visitados os R. I. 4 e C. I. S. M. I., funcionando neste, presentemente, cursos de preparação de Oficiais e Sargentos Milicianos.

LOTAS ALGARVE

Monte Gordo

DE 18 A 24 DE FEVEREIRO

Artes diversas... 26.872\$00

Novo presidente da Câmara Municipal de Loulé

Na vaga aberta pela exoneração a seu pedido do sr. José João Ascensão Pablos foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Loulé o sr. dr. Eduardo Delgado Pinto, que já exerceu as funções de vice-presidente. O acto de posse deve realizar-se no fim da próxima semana.

Fornos Eléctricos de Pastelaria

Vendemos 2 c/2 câmaras cada, cl 1,20 x 1,80 cada. Resposta a este jornal ao n.º 5.595.

Não se farão por agora voos directos Londres - Algarve

Em consequência do aeroporto de Faro não estar ainda preparado para o efeito, não se realizarão este ano os voos directos Londres-Algarve projectados pela B. E. A.

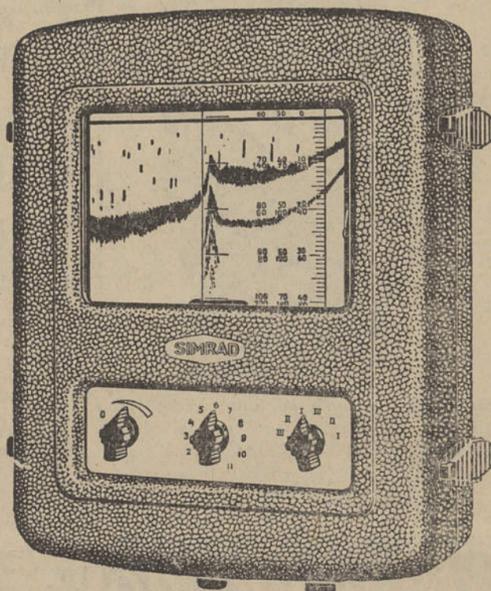
Em vez desses voos far-se-ão carreiras extraordinárias para Lisboa, vindo os veraneantes para as praias algarvias em táxis.

É uma pena e um prejuízo o aeroporto não poder funcionar já a pleno rendimento pois isto constitui um prejuízo para a Província tanto mais que o caso de Gibraltar poderá de certo modo afectar a afluência ao Algarve de turistas ingleses que utilizavam aquela cidade como ponto de escala.

FARMÁCIA

Compra-se em Faro, Lagos ou Portimão. Enviar detalhes a este jornal ao n.º 5.597.

SIMRAD



PARA A PESCA DA SARDINHA

A COMPACTA - a sonda ultra-sonora de amanhã ao seu alcance já hoje

Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, S.A.R.L.

Rua Barata Salgueiro, 53-1.º

Telefone: 49122/3

LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima Central do Algarve, L.da

Rua D. Carlos I, 114 — PORTIMÃO

Av. da República, 62-A — OLHÃO



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

Costa Pina & Vilaverde, L.da

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

Comunica aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, que a sua firma foi nomeada distribuidora das ÁGUAS SANTAS DE CARVALHOS - FONTE DE SAÚDE, na Província do Algarve, onde espera como sempre as estimadas ordens.

Faro, Largo do Mercado, 40 - Telefones 939 e 1676

Loulé... em retrato



FOI publicado o Relatório da Gerência da Câmara Municipal, aprovado no último conselho municipal, que regista o saldo de 350 contos de receita para 1965, e não 218 como se disse algures; pois a diferença é constituída por verbas consignadas a fins específicos e pelos depósitos dos municípios para o fornecimento de água e luz.

A CONFERENCIA de Imprensa dada no S. N. I. pelos Drs. João de Barros Madeira e Jacinto Duarte e a que assistiu igualmente o activo e dinâmico membro da Comissão sr. Fernando de Brito Barracha constituiu elemento novo e digno de relevo nos diferentes aspectos da propaganda do afamado Carnaval de Loulé.

A repercussão que a propaganda dos festejos alcança, por este meio, ultrapassa toda a perspectiva feita em recortes de jornais, isolados, e da larga e difusa distribuição de programas, apesar destes constituírem um dos programas mais sugestivos e artísticos, entre os que, até hoje, têm sido publicados e que, para muita gente, constituem objecto apreciado de colecção.

A Comissão dos Festejos, no desejo de facilitar a aquisição de munições para as batalhas de flores e bailes, adquiriu 2.000 quilos de confetti e milhares de pacotes de serpentinas que serão vendidos com os preços marcados para evitar as habituais especulações.

Não deixa de ser bem pensada esta medida que, além de proporcionar uma mais alegre movimentação das batalhas de flores, tem o mérito de evitar que os revendedores abusem da necessidade ou urgência que as pessoas tiveram na aquisição daqueles elementos de combate.

O Clube de Campismo de Lisboa projecta deslocar a sua secção de caravanismo, a F. N. A. T. tem também em organização várias excursões, a C. P. organiza automotoras especiais durante os dias de Carnaval e tudo se conjuga para tornar os festejos carnavalescos de 1965 os mais entusiasmados e concorridos da sua velha tradição.

Os bilhetes de entrada proporcionam, através dos seus números, possibilidades de contemplação com artigos «Philips» no número dos quais se inclui um magnífico frigorífico.

A PROPÓSITO do Carnaval de Loulé, publicou «A Voz de Loulé», de há precisamente 6 anos, as seguintes gasetilhas da autoria de um seu colaborador que assinava «Zé Carlos»:

VENHA! VENHA! ATÉ LOULÉ
— Beleza, amor, elegância,
flores, riso, banzé...
— Há de tudo em abundância
no Carnaval de Loulé!

É permanente o folgado,
reina continua a folia...
— Foge a tristeza com medo,
cede o trono à alegria!...

— De toda a parte vem gente
(e que gente que cá vem...)
— É gente que fica contente
de, brincando, fazer BEM!...

— Por isso não leve a mal,
o conselho cá do Zé:
— Goze bem o Carnaval!
— Venha passá-lo a Loulé!...

... Mas se é assim
(que horror)

NAO VENHA CÁ POR FAVOR

— Se já lhe pesa a velhice,
ou está preso a uma cama...
— Se é Doutor em Azeilhe,
ou então... ind'ê de mama...

Se a brincar acha peta,
ou faz luxo em ser trombudo...
— Se é «fónica» ou não tem chetas...
— ou já viu Braga... por um canudo...

— Se a beleza lhe faz mal,
ou no Bem — fé já não tem...
— Se tem zanga ao Hospital,
ou à gente que cá vem...

— Se assim for (Oh! que horror!...)
— Não venha — pede-lhe o Zé...
— Não venha — não por favor
ao Carnaval de Loulé!...

Reproduzimo-la por a achamos muito tempestiva, não só dada a época carnavalesca, como também por estarmos em época de gasetilhas.

REPORTER X

Duzentos aviadores norte-americanos assistirão em Sagres ao descerramento duma placa comemorativa do local onde funcionou a primeira escola de navegação do mundo

A obra do Infante D. Henrique foi exaltada durante o jantar de gala realizado no Clube Naval de Riverside, em Nova Iorque, para comemoração do vigésimo segundo aniversário da fundação da esquadilha de Greenwich, do segundo distrito dos «United States Power Squadrons».

Assistiu, como convidado de honra, o comandante José Cabral, director da Casa de Portugal em Nova Iorque e sócio honorário da esquadilha, que, aos brindes, foi convidado a falar pelo comandante George Raymond Bernier. Salientou a figura do infante e a sua decisiva contribuição para os descobrimentos portugueses, permitindo que a civilização fosse alargada e a fé dilatada.

O comandante José Cabral referiu, com palavras de agradecimento e elogio, o facto de o segundo distrito ter criado o «Troféu Infante D. Henrique», a ser disputado anualmente pelas esquadilhas dos cursos de navegação astronómica. Em sua opinião, a escolha do nome não podia ser mais apropriada — afirmou.

Seguidamente, referiu-se à próxima peregrinação de duzentos elementos do quarto distrito e suas famílias ao promontório de Sagres, a fim de assistirem ao descerramento de uma placa assinalando o local onde o Infante Navegador estabeleceu a primeira escola de navegação do mundo.

Os melhores FILETES DE CAVALA são da marca «OLYMPIQUE»



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Desapareceu um banheiro de Monte Gordo muito conhecido

Finou-se, há semanas, na praia de Monte Gordo um homem diligente e serviçal que desde há muitos anos prestava serviço como banheiro na famosa praia. Trata-se do sr. Jerónimo da Rosa Boteguilha, membro de uma das famílias mais antigas de Monte Gordo. Contava 56 anos e era casado.

Pessoa muito conhecida e estimada, a sua morte causou pesar em todos os que com ele privaram e que eram muitos e de muitos pontos do País.

SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES. TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Prédio - Vende-se

2 pisos, com frentes para as Ruas Dr. Teófilo Braga, 5 e da Princesa, 60-62 em Vila Real de Santo António. Dirigir-se ao n.º 5.358 deste jornal.

Café Veneza em Tavira

Arrenda-se, trespassa-se ou troca-se por propriedade.

JORNAL DO ALGARVE N.º 414 — 27-2-965

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª Publicação O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 9 de Março, próximo, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que a Agência Comercial de Faro, Lda., com sede em Faro move contra o executado José Joaquim Paulo Viegas, solteiro, maior, comerciante, residente nesta vila, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte:

MÓVEL A ARREMATAR Um frigorífico marca «Prestcols», SC-285», de 220 Wts. em bom estado de funcionamento.

Vila Real de Santo António, 10 de Fevereiro de 1965.

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito, (a) Olímpio da Fonseca O Escrivão de Direito, (a) Vítor Carlos Pontes Vilão

GAZETILHA

Carnaval de Loulé

Vem aí o Carnaval Já toda a gente deu fé Do que vai ser, em Loulé, A festa tradicional!

Vou a lume nas gasetas E já se diz na «Botica» Que, se a «cineta» repica, Até coxos e forretas, A boleia ou de muietas, Desde o soldado ao «fútrico» Irão ver as «mascaretas» A vila da TVânica!

Sendo o «spratinho» tão raro E tão disputada a «mesa», Não faltarei, com certeza, Quer vá de Olhão ou de Faro.

Será um «rico cinema» A anunciada guerra: Uns com saquinhos de areia, Outros, «caçando» sal-gema!... E os turistas estrangeiros Verão cruzar-se tais «flores» Entre os carros dos «mineiros» E os carros dos «espadadores»...

Muita gente arrisca já, Quer pertença ou não ao «grémio», A quem o «Juris» dará, Este ano, o Primeiro Prémio! (Pena é se os «epistolários», Com receto de abrir fogo, Desamparam os «mineiros» Dando às de «Vila Diogo»...) Antes que batam a asa, Daqui lembro, a ver se cois, A Senhora Santa Casa Que organize um Totobola...

Mafarrico me depele Se o «carro» da minha fé Não custou quatro mil «dele» A uma firma de Loulé Que pertence aos tubarões: Aladino, Ali-Bábi E os Quarenta Ladrões De «PEDRA DO MARAJÁ»!

Se não for proibitivo Acertar nos tres pontos, O Prémio (contra recibo) É de contos mil contos!

LAVAIACO

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

RECLAMOS LUMINOSOS NEON - PLÁSTICO

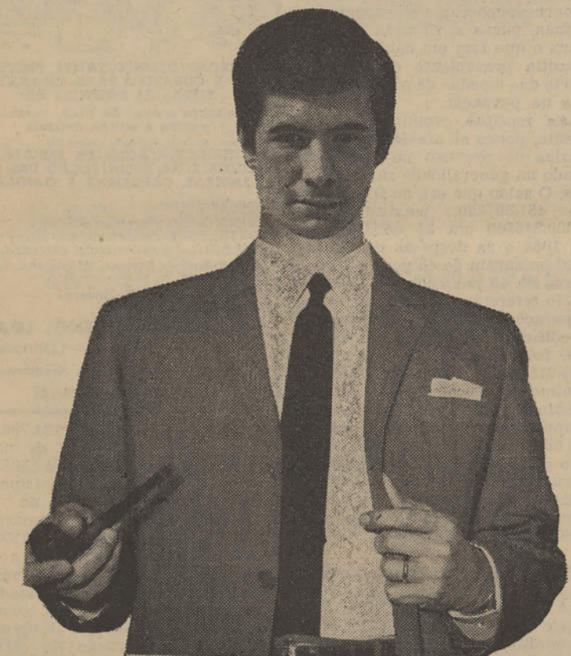


PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL

EM FARO:

OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 1290

Se ANTHONY PERKINS vestisse uma



camisa



FIGAVA AINDA MELHOR

camisa



FIGAVA AINDA MELHOR

100% ALGODÃO

RECUSA O FERRO GARANTIA TELTEX POR UM ANO PREÇO FIXO: 195\$00 Teltex - Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 782218 - Lisboa

CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19, 2.º - LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: White Cornish, White Rock, etc. - Híbridos. Para ovos: White Leghorn, Rhode Island, New Hampshire, etc. - Híbridos.



HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Avila, 195

Telef. 48181 - Teleg. RENOTEL - LISBOA

Um moderno Hotel - Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central

Óptimo serviço de Restaurante e Bar AUTO PARQUE PRIVATIVO

O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 53

FARO

Apenas noventa segundos

A BIBLIOTECA Central Universitária de Iasi (Roménia) possui um dos manuscritos mais antigos do país: um Evangelho escrito em pergaminho no século VIII pela esposa do imperador bizantino Constantino III. Um grupo de cirurgiões britânicos inventou uma válvula de plástico, simples e engenhosa, para ser adaptada ao coração. De custo irrisório (alguns escudos) esta válvula poderá salvar a vida de muitas pessoas que sofrem de doenças cardíacas. Existem já muitas pessoas que levam uma vida normal graças à colocação desta válvula entre as cavidades do lado esquerdo do coração. Sem esse dispositivo, estes doentes teriam falecido lentamente — por lesão da válvula mitral, uma das enfermidades cardíacas mais comuns. Esta peça é fabricada num plástico suave denominado polipropileno, que não reage ao sangue ou aos tecidos e tem uma superfície lisa que elimina os coágulos. Entre os membros da equipa que inventou esta nova válvula figuram cirurgiões e investigadores a quem se deve já a invenção da máquina cardíaco-pneumática no Hospital de Hammersmith. Devescuidados surpreendem muitas pessoas saber que foram tipógrafos Teófilo Braga, Antero de Quental, o actor Taborda, Brito Aranha, Eduardo Coelho, Franklin Edison e o cantor Carlos Gardel. Embora muitos não acreditem, os árabes e os judeus não vivem permanentemente como o cão e o gato. Um bom exemplo de coexistência pacífica dão-no-lo os contrabandistas da Jordânia e de Israel, os quais marimbando-se para a política oficial dos seus Governos, passam mercadorias em ambas as direcções, umas vezes transistores ou relógios e outras vezes tecidos ou estupefacientes. Oficialmente ninguém aprovaria tais relações comerciais, mas eles acham melhor contrabandear que andar aos tiros. Na vila italiana de Citterio, que conta 4.000 habitantes, foi eleita presidente da Câmara Flora Volpini, uma escritora natural da localidade, que é conhecida na região pelo seu romance «A Florentina».

FAZER ANOS!

Fazer anos! Não são anos
Se o passado bate à porta,
São apenas desenganos
De tanta hora já morta!

Os anos da mocidade,
Por tantos anos perdida,
Já são toques de Trindade
Numa tarde esmaecida.

Fazer anos! Quem diria
Naqueles tempos d'outrora...
Era tanta a alegria
Por mais um ralar de Aurora.

Agora, destituída,
Os anos são desenganos
Duma esperança perdida
De voltar a fazer anos.

Despidos, dentro de mim,
Ao longo desta ansiedade,
Ficam os anos sem fim
Da minha maior saudade!

Crepúsculo de mais um dia
De amarga destituição...
São toques de Avé-Maria,
Chorando em meu coração!...

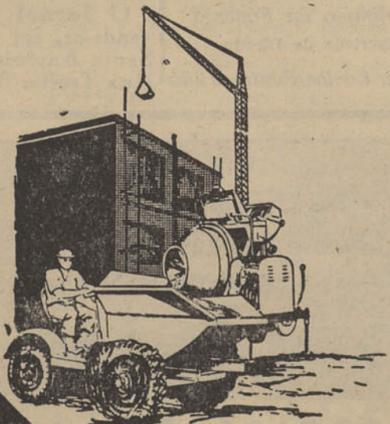
JO

Director Escolar do Funchal

Assume no próximo mês as funções de director escolar do distrito do Funchal o nosso comprouviano sr. prof. Francisco Carlos da Silva Ramos, adjunto do director escolar de Faro. O novo director, que tirou o curso na Escola do Magistério Primário de Faro, exerceu o seu labor profissional em Tavira e Faro. No domingo, um numeroso grupo de individualidades, amigos e professores prestaram-lhe, durante um jantar em sua honra, num restaurante em Faro, significativa homenagem de despedida. *Jornal do Algarve* deseja ao prof. Silva Ramos os maiores êxitos na sua nova missão.

MÁQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS-MONTA-CARGAS-VIBRADORES
DUMPERS GRUAS-CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



VIDELMERCA SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.
máquinas para a construção civil - representações
R. D. Filipe de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 76 58 97 Lisboa

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

tório que tem em seu poder informações oficiais e particulares que lhe permitem concluir que a desafectação será um facto no corrente ano.

«Apraz-nos registar — diz-se no documento — a adjudicação de todos os terrenos que esta Câmara Municipal deliberou pôr à venda na Horta-d'El-Rei, onde se encontram em construção diversos edifícios que, certamente, irão emoldurar Tavira, do lado SE, conferindo-lhe aquela categoria cosmopolita de centro turístico de nível internacional.

«Temos pugnado, como principal objectivo, a valorização do aspecto estético que a cidade hoje apresenta, que todos os prédios urbanos mantenham a cor branca, bem como a cobertura seja feita com telha da região bem patinada, por forma indelével, um tanto branco sujo.

«Não se desconhece, como é óbvio, a reacção produzida por parte de alguns proprietários, mas acordamos que seria difícil ou impossível a qualquer edilidade, manter a traça de uma antiga cidade como Tavira, sem fixar orientação que não fosse a que presentemente se segue.

«Aliás, temos verificado, na maioria dos casos, que, depois justiça nos tem sido feita, pelos mesmos proprietários, quando num movimento de reconhecimento de louvor à verdade, não deixam de significar que não se trata de exigência injustificável — não podia sê-lo — mas de normas que, como facilmente se conclui, redundam na valorização turística de Tavira. Acerca de turismo, informa-se: «Temos empregado todo o nosso

esforço junto das entidades privadas no sentido de as interessar em fazer investimentos turísticos no concelho. Dos aspectos mais salientes podemos focar a construção de um hotel na Horta d'El-Rei. A concluir este capítulo não devemos esquecer que o turismo é presentemente a única indústria possível neste concelho».

O rendimento da zona no ano findo, incluindo o saldo anterior, foi de 145.055\$50, e descontando as despesas realizadas passou para este ano o saldo de 13.535\$10.

A Câmara vai prosseguir nos trabalhos de pavimentação das ruas D. Marcelino Franco, de acesso à igreja do Carmo e das ruas e largos de acesso à igreja de Santa Maria do Castelo.

O relatório menciona as obras levadas a cabo durante o ano quer pela Câmara quer pelos serviços de abastecimento de água e luz e saneamento e a recepção de cinco novos edifícios escolares em Mealha, Feiteira, Vale Murta, Marco e Várzeas do Vinagre.

A receita cobrada em 1964 subiu a 6.336.646\$40, o que, com o saldo da gerência anterior de 1.000.655\$30 totaliza 7.337.301\$70. As despesas ascenderam a 5.996.368\$80, passando para o ano corrente o saldo de 1.340.932\$90.

A derrama lançada o ano passado rendeu 171.860\$60, verba absorvida na amortização de dívidas aos hospitais e subsídios com fins assistenciais.

De subsídios e comparticipações do Estado recebeu a Câmara durante o ano 2.880.373\$10, tendo o produto de alienação de terrenos rendido 818.715\$00.

Nas despesas figura a verba esmagadora de 1.024.308\$60 referente a encargos de empréstimos. As dívidas camarárias em 31 de Dezembro totalizaram 8.168.910\$40, assim discriminadas: aos hospitais, 600 contos; provenientes de fornecimentos diversos, 563.601\$10; aos serviços Municipalizados, 867.543\$30; e de empréstimos contraídos, 6.137.766\$00.

As despesas com a assistência

foram de 237.362\$50 e com a instrução, 143.580\$20.

Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

está a notar noutras terras algarvias».

No que respeita ao mercado de Moncarapacho, que se encontra em ruínas, pensa a Câmara repará-lo para o que tem em caixa 140.000\$, quantia proveniente da venda de parte das moedas de ouro encontradas na povoação.

As receitas evoluíram normalmente, pouco se afastando as ordinárias do previsto no orçamento, tendo na generalidade sido superiores. O saldo que era no fim de 1963 de 481.397\$20, passou para 1.320.343\$60 em 31 de Dezembro de 1964 e as despesas com o pessoal baixaram de 45 por cento para cerca de 40 por cento.

No referente à despesa feita com reparações de estradas e caminhos e edifícios municipais, há a notar que foi respectivamente de 552.218\$60 e 181.612\$00, números realmente elevados para o orçamento municipal, e os encargos com empréstimos atingiram a quantia de 626.518\$40. Nos capítulos instrução e saúde, o panorama é deveras assustador, em especial o último, pois as importâncias despendidas foram respectivamente de 206.553\$10 e 336.200\$00.

Discriminação das despesas

A receita total foi de 7.685.138\$40 tendo a despesa sido de 6.364.794\$80. O total de comparticipações recebidas foi de 614.973\$20, para serem aplicadas nas seguintes obras com as quais se efectuaram as despesas que se indicam:

Construção do Palácio da Justiça, 6.950\$20; construção de casas para funcionários dos CTT, 153.953\$00; construção da estrada municipal da ilha da Armona, 8.680\$00; construção da estrada municipal de Pechão ao Rio Seco, 31.066\$00; construção da estrada municipal do Perelro ao



COMETNA
LISBOA



ACRÓPOLIS
LAGOS

construção civil

DUMPER'S

VIBRADORES { PETRÓLEO
DIESEL

BETONEIRAS - TODAS AS CAPACIDADES

BETONEIRAS HORIZONTAIS { 180
210

BRITADEIRAS / GRANULADORAS

CENTRAIS DE BRITAGEM

indústria cerâmica (★)

FORNECIMENTO E

MONTAGEM DE TODAS

AS MAQUINARIAS E

MOTORES

serviços municipalizados

EQUIPAMENTOS ESPECIAIS

DE LIMPEZA GENERALIZADOS

NAS PRINCIPAIS ZONAS

E PRAIAS DO PAÍS

AFFECTAS AO TURISMO

(★) ACRÓPOLIS, LDA., ORGULHA-SE DE TER TIDO A PREFERÊNCIA NA VENDA DE TODA A MAQUINARIA (COMETNA) E MOTOR (DEUTZ), A INSTALAR NA NOVA CERÂMICA DOS SRS. JOSÉ MANUEL LUÍS E CORTES JÚLIO, DE — NAVE REDONDA — SABÓIA — ODEMIRA

Dezenas de máquinas distribuídas em todo o Algarve a atestar o alto nível e experiência técnica dos seus fabricantes e a garantia dos vendedores

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

(FÁBRICAS VULCANO E COLARES)

LISBOA

ACRÓPOLIS

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES E MÁQUINAS, LDA.

LAGOS

Antigermina



PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE:

Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA, NAS RAÇÕES E NA DESINFECÇÃO DAS COLHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores:

MONTIJO - Luís Moreira da Silva
PORTALEGRE - Estabelecimento Silva Freitas
ESTREMOZ - Agro-Comercial Estremoz, Lda.
ÉVORA - Societ. Farmac. Alentejana, Lda.

BEJA - Sagrol

PORTIMÃO - Drogaria Moderna

Distribuidores Gerais:

MORAIS - PEQUENO, LDA.

Rua de S. Ciro, 65-B - LISBOA-a

Envia-se Literatura e Amostras

ACEITAM-SE AGENTES

concelho de Alportel, 124.798\$30; construção e reparação de novos arruamentos em Olhão, 368.898\$10; reparação da estrada municipal de Moncarapacho a Bias do Sul, 247.250\$30; ampliação e reparação dos Paços do Concelho, 3.129\$90; levantamentos topográficos e planos gerais de urbanização, reparação de estragos causados pelos temporais nas vias municipais, construção de sentinas na Fusetta, 44.930\$30; construção da estrada municipal de Moncarapacho ao concelho de Tavira, 32.148\$20; total, 1.128.266\$20.

Do montante geral de comparticipações que se indicou fazem parte, ainda, estas: 100.000\$00 para o saneamento de Olhão; 8.640\$00 para os levantamentos topográficos e os planos de urbanização e 37.313\$00 para a reparação dos estragos causados pelos temporais nas vias municipais.

As sardinhas À Portuguesa são uma especialidade da marca «Olympique»

ABEVENINA

(à base de veneno de abelhas vivas)

um produto alemão de resultados seguros no:
Reumatismo, Lumbago, Nevrites, Ciática, Etc.

Pedidos de Literaturas:

PESTANA & FERNANDES, Lda

Rua da Prata, 153-2.º LISBOA

O Algarve do futuro poderá ser uma característica zona de turismo internacional?

(Conclusão da 1.ª página)

nidade de apreciar os verdadeiros atentados que, um pouco por toda a parte, se estão a cometer contra a paisagem algarvia, tirando-lhe todas aquelas características que, de início, atraíram o visitante.

Os nossos olhos viram construírem-se hotéis sem o mínimo pormenor que indique serem feitos para servir o turismo «algarvio». Nós vimos prédios surgirem sobre os rochedos das praias, modificando por completo a tradicional fisionomia das nossas estâncias balneares que são admiradas precisamente por aquilo que as distingue de todas as outras do mundo. Nós vimos usarem-se cores berrantes a cobrir os prédios. Assistimos, afinal, a um completo «desalgarviar» do Algarve — segundo expressão que não sabemos a quem pertence mas que, efectivamente, define bem o que se está a fazer contra o Algarve neste momento.

El não se pode pensar mais em chaminés. Essa jóia tipicamente algarvia, que dava às nossas casinhas uma particularíssima característica, cheia de encanto, está a desaparecer por completo.

Perante tudo isto e por termos verificado que o Algarve já não é o mesmo, apeteceu-nos chorar. Talvez não haja razão para isso e não passe de uma utopia o futuro que prevemos para a nossa querida terra.

Mas quer-nos parecer que o Algarve corre o gravíssimo risco de vir a ser pouco mais que uma estância de turismo incharacterística, sem nada ou com muito pouco que a faça distinguir de todas as outras que proliferam pelo mundo.

El quando estiver consumada a operação de destruição do Algarve «algarvio», talvez acabe o turismo e fiquemos mais pobres ainda. Mas isto é pessimismo e nós, por principio, fazemos o possível por ser optimistas. E por isso que pedimos

a quem de direito que faça parar de vez este «desalgarviamento» da nossa terra. Pede-o a nossa alma de algarvios que não desejamos um dia sentir-nos estrangeiros nesta terra que é nossa, regada com as nossas lágrimas e o nosso suor.

Queremos continuar a ver florir todos os anos a amendoeira alrosa e frágil porque isso é sinal de que não tivemos que ir procurar nos longes da distância a felicidade que temos direito a possuir aqui. E isto não representa lutar contra o turismo, que é um bem. Lutar contra o turismo é, sim, o que, sem se darem conta disso, estão a fazer alguns dos seus mentores que roubam à nossa terra aquilo precisamente que nela atrai por ser diferente.

TORQUATO DA LUZ

TREZE

Boutique

Rua Batista Lopes, 13 — FARO

O PONTO DE REUNIÃO DAS MULHERES ELEGANTES

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Por conveniência urgente de serviço foi nomeado professor provisório do 11.º grupo, 1.º grau da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. dr. Pedro José Soares Ferreira.

Primário

Foi concedida a 1.ª diuturnidade, à professora sr.ª D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo Morgado, da escola mista de Corroto, S. Brás de Alportel.

TINTAS «EXCELSIOR»

COLUNA DE ESTÓI

Um apontamento triste

FOI a enterrar uma grande figura popular de Estói. Após longas horas de sofrimento e como consequência dum desastre, que teve ao regressar a casa na sua motorizada o «Gazeta» morreu precisamente no dia em que fazia 50 anos. Não pode imaginar-se, como a morte do António Fernandes Afonso foi sentida por toda a aldeia. Era uma figura popular, extremamente simples e alegre. A quem lhe perguntava como nascera a ideia do apelido que lhe davam, explicava que o pai desde pequeno dizia que ele era o que levava e trazia as novidades. E na verdade, ele era a notícia, o gracejo sempre pronto, ele era a alegria, a comunicabilidade feitas vida. Onde chegava, logo transmitia todo o seu entusiasmo.

O defeito único que lhe diminuía as forças, nunca lhe pesou, nunca o inferiorizou. A sua volta todos o ouviam deliciados, bebiam-lhes as últimas novidades e as anedotas a que dava uma graça muito especial. Irrequieto, vivo, nunca vivimos triste à nossa volta. Elevava-se sobre o próprio transcendendo os próprios sofrimentos e sobre os outros revelando um carácter alto. Nunca o sentimos inferior, antes ele dominava e a sua esuzante graça natural.

Humilde de sua condição, pudemos porém ver no seu funeral os grandes e os pequenos. Todos lá foram por ele, só por ele, não pelos títulos de categoria social que não possuía, nem pela sua fortuna que estava apenas na honra e no seu trabalho. Desenas de automóveis, dezenas de carros, presentes, flores e também a alegria de viver podiam obter um prémio tão sincero e espontâneo. Ele em vida foi um exemplo de tudo isto. Floco a fazer muita falta o «caso» Gazeta.

O regedor, Coira da Burra, já lá não está a acenar com um gesto amigável e a dar passagem aos automobilistas e aos peões. Quem o conheceu, e tantos foram, perdeu um inesquecível amigo.

Era assinante e acérrimo propagandista do nosso jornal. Também nós não esqueceremos e nesta hora triste enviámos os nossos sentimentos pêsames à família enlutada, especialmente ao pai, sr. José Viegas Afonso, à mãe sr.ª D. Francisca Pereira Afonso e às irmãs meninas Maria da Conceição Viegas Afonso e Fernanda Viegas Afonso.

ESTÓI NÃO ESTÁ NO PROGRAMA — Pois é verdade. Os estoienses não acreditaram princípio mas estão agora convencidos. Estói não está no mapa; pelo menos, naquele que foi distribuído aos serviços das brigadas de rádio-rastrão, que não passaram por estes lados, embora a aldeia seja das mais populosas do nosso Algarve e cheia de motivos de interesse. Mas está aqui o Emissor Regional do Sul o povo desta localidade ouviu anunciar-se a vinda dos serviços de rádio-rastrão no passado dia 22 de Janeiro. Todos aguardávamos esperançosos a chegada desses serviços. Baladas esperas!

Até hoje nada se sabe dos motivos que levaram a esquecer-se Estói, que tem direito, como todas as outras localidades, a assistência dessas brigadas especializadas.

Será que ainda virão? Desejamos que sejam infundados os nossos receios e a notícia agora dada.

OS SERVICOS DE LIMPEZA — Com a entrada em funções já há algum tempo do novo fiscal da Câmara Municipal de Faro, sr. Júlio Vicente, esta localidade viu melhoradas as suas condições de limpeza. Todas aquelas reclamações que nestas colunas oportunamente fizemos, têm vindo a ser atendidas e concluímos que os bons serviços podem conseguir, se inteligente e sensatamente conduzidas. Mas o fiscal, por mais eficiente que seja não pode fazer tudo. Não pode, por exemplo, obrigar os inquilinos, que não têm qualquer escomento nas suas moradas, a conservar nelas os seus despejos. Que se evite? Ou a Câmara Municipal encara o problema da construção de mais algumas fossas nos pontos mais necessitados, ou os senhorios desses prédios são obrigados a construí-las, o que nos parece ser razoável e até legal.

Isto, claro, enquanto não se resolve o problema a fundo com uma adequada rede de esgotos.

PROBLEMAS DO TRANSITO — Finalmente, parece que está em estudo pelas entidades competentes o problema da regulamentação do trânsito em Estói. Oxalá a solução desta questão não demore. Um dos pontos, onde este assunto se reveste de particular acuidade é na confluência das estradas, que ligam a aldeia a Faro e a Olhão. Aí são frequentes os desastres de viação, tendo-se registado não há muito tempo um acidente, que poderia ter provocado sérias consequências. Junto ao Largo Marechal Carmona a solução é simples. Porque se espera? — A. Q. A.

Achados arqueológicos em Faro

Esteve em Faro o conhecido arqueólogo dr. Bandeira Ferreira, da Junta Nacional de Educação, que se reuniu com os srs. major Vieira Branco e dr. Mário Lyster Franco, respectivamente presidente do Município e delegado daquela Junta, para examinarem os achados arqueológicos encontrados no Largo D. Afonso III.

Foi decidido prosseguir as investigações, atribuindo-se as construções descobertas ao século XVII.

VENDA

Padaria 184 metros, duas frentes, em Vila Real de Santo António, ou só alvará, aceitam-se propostas carta fechada, para o escritório Viúva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, Lda., na mesma vila.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos BANDEIRAS MUNDIAIS — 6.ª Série

Recomeçamos hoje este concurso, suspenso durante algum tempo em virtude de divergências surgidas, que motivaram uma revisão total nos elementos coligados para o mesmo. Assim, esclarecemos:

3.ª SÉRIE — Bandeira n.º 8 — A primeira faixa desta bandeira suscitou divergência, pelo que resolvemos considerar certas todos os pontos que indicaram «Laranja» ou «Vermelho». Dado que este tom «Laranja» foi considerado certo, prevenimos que o foi apenas para a pontuação de totalistas, porquanto do critério adoptado para escolha de bandeiras com determinadas cores fáceis, ela não teria sido incluída. Mas como por outro lado não é possível agora anular essa bandeira, achámos preferível contar a pontuação de cada concorrente, baseada em se encontrar bem a indicação de «Laranja» ou «Vermelho».

4.ª SÉRIE — Tendo-se anulado a bandeira n.º 12, já aqui se informou do modo como se processaria a contagem e atribuição de prémios. Julgamos desnecessário repetir, no entanto a publicação dos premiados só deve ser apresentada

— As cores escolhidas para o concurso, são designadamente os tons próprios, sem tons intermediários, ou sejam: Branco, Preto, Vermelho, Azul, Amarelo e Verde.

— Remeta o postal à morada que encima estas notícias, indicando claramente o seu nome e morada completa, até ao próximo dia 13 de Março.

A terminar: informamos todos os concorrentes que nos tenham escrito, a propósito deste concurso, que irão oportunamente receber respostas sobre a sua posição no mesmo.

O NOSSO CORREIO



Atenção Moita! — Em carta de RSF recebemos um pedido de 10 metros de cretonne com 130 de largo, que não é possível enviar, pois não sabemos o nome e morada de quem enviou este pedido.

Atenção Vila Real de Santo António — A correspondência que remetemos ao sr. José Luis Pereira dos Reis, veio devolvida por insuficiência de direcção.

Atenção Faro! — Também a correspondência dirigida ao sr. Aquilino Montevedre Santos, não pôde ser entregue dada a insuficiente direcção que nos foi dada.

Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio. Para as receber, basta escrever-nos um simples postal, explicando o que pretende.

Serviço de Encomendas — Remetemos qualquer valor de mercadoria, à cobrança, pelo correio. No caso de pequenas importâncias de compras, aconselhamos a enviar o valor em selos de correio.

NOVO CATÁLOGO

Contamos apresentar o NOVO CATÁLOGO, a partir do dia 8 de Março. Todas as inscrições que recebemos para o seu envio serão atendidas precisamente nesse dia.

Lembramos que o nosso catálogo inclui MODELOS para senhora e crianças, através dos quais poderá escolher o seu, confeccionando-o com os tecidos, fazendas e sedas que vendemos.

Inscruva-se também para o receber! Não lhe custa mais do que um simples bilhete postal a pedi-lo!

ESTAMPILHAS DE AFORRO

OFERTA

EM TODAS AS COMPRAS FEITAS NOS ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO

N.º16- Oman

N.º17- Mónaco

N.º18- França

na primeira semana de Março. QUADRO DOS TOTALISTAS — Na próxima semana publicaremos o que pudermos dos nomes e localidades onde residem os totalistas, contados até à 3.ª série.

E para a série de hoje, aconselhamos o seguinte:

- Corte por inteiro o desenho com as três bandeiras;
- Cole em postal, modelo próprio dos correios;
- Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira.

Em Faro foi inaugurada a boite «Kontiki»

Constituiu acontecimento de destacado nível mundano a inauguração em Faro da boite «Kontiki», o primeiro recinto congénere erguido na capital algarvia.

Instalada no piso inferior do Hotel Faro (ex-Alliança), que, quando estiverem concluídas as obras de remodelação em curso, será uma modelar unidade hoteleira, a «boite» impõe-se pelo ambiente acolhedor, bem como pela original concepção com que foi arquitectada. Ao acto inaugural, que se realizou no passado sábado, assistiram as mais destacadas autoridades e figuras de relevo na vida provincial, representantes dos órgãos de informação e muitas senhoras que deram ao ambiente uma nota de rara elegância e fino convívio.

Durante o «cocktail» com que os convidados foram obsequiados, actuou o Conjunto de Maria Albertina, apresentado pelo locutor José Saldanha.

O nosso camarada de Redacção João Leal pronunciou algumas palavras de saudação, alusivas ao acto.

Técnico de conservas Jovem e competente OFERECE-SE

Resposta a este jornal ao n.º 5.543.

DIVAGAÇÕES TURÍSTICAS

(Conclusão da 1.ª página)

vergonha minha tive uma grata surpresa, onde menos esperaria. Por deficiência de informação no hotel — não poderiam os párocos distribuir por estes estabelecimentos horários das missas mais próximas? — dispus-me a assistir à cerimónia de domingo em qualquer ponto do trajecto. E foi em Vila do Bispo, terra onde tinha passado dezenas de vezes sem nunca entrar na sua igreja. Que surpresa tão agradável! Que lindo templo, merecê das obras de restauração feitas pela altura dos centénários henriquinos pelos Monumentos Nacionais. É um crime não o conhecer. Mas não há a mais pequena indicação e o aspecto exterior da terra que D. Manuel I dou ao Bispo do Algarve não é de molde a fazer suspirar da existência de tal jóia. Já avisadamente andaram os senhores do turismo de Tavira que profusamente espalham indicadores dos locais que merecem ser vistos por quem passa por esta característica cidade — onde se fazem óptimos doces — e que parece estar a querer sair do letargo, em que durante tanto tempo viveu.

Lagos, como Albufeira, deve ser das terras algarvias que mais tem evoluído em vários aspectos turísticos. Já que Faro, prevendo o êxito do seu aeroporto, parece pôr-se em marcha; está uma cidade simpática. Em Lagos surpreendeu-me o recente aparecimento de avultado número de restaurantes de todas as categorias, de «boites» exploradas, como em Albufeira, até por estrangeiros, e de outras casas de comércio com sentido turístico na sua apresentação; evoluiu francamente. Como me surpreendeu um bem apresentado restaurante, que fui encontrar na progressiva e para mim atraente Sines, em franca expansão, mas que — o que fazem as entidades competentes! — numa terra de belos e largos horizontes sobre o oceano e com um mar de cor maravilhosa, ficou «encurralado» num pátio nas traças de uma moderna e ao que me dizem confortável mansão «residencial». Ora bolas!

Aqui passou-se um caso curioso: O aspecto moderno, civilizado, da casa agradável, mas o pessoal, pela sua juventude e apresentação, parece não corresponder. Pois desde a cozinheira ao requinte do serviço dos jovens empregados fiquei agradavelmente surpreendido, só lastimando ter-se gasto dinheiro em tão má localização. E temos nós espaço, sol e bonitos panoramas!

Motor fora de borda

Motor Evinrude de 15 HP., usado, em óptimo estado de conservação, vende-se. Informa José Emilio dos Santos Parda, Largo do Mercado, 65 — FARO.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.

OLHÃO

Hospital da Santa Casa da Misericórdia de ALBUFEIRA

Está aberto concurso até ao dia 30 de Março do corrente ano, para o preenchimento de uma vaga de enfermeira deste hospital.

As condições de admissão encontram-se patentes na Secretaria desta Santa Casa, onde as interessadas se devem dirigir.

Atenção Srs. Agricultores

Executo tratamento de VINHAS, POMARES, MONDA QUÍMICA, ETC., com máquinas apropriadas, garantindo assistência técnica.

À vossa disposição adubos diversos, enxofres e outros produtos.

PARA VOSSO INTERESSE DIRIJA-SE A:

António Inácio dos Santos

Telefone N.º 34

VILA NOVA DE CACELA

Acerca da embocadura do Rio Guadiana e das suas implicações nos domínios do direito internacional

(Conclusão da 1.ª página)

da linha do talvegue, e, se não fora alguns «milandos» provocados pela instabilidade dos «careinhos», em especial para jusante de Vila Nova de Cerveira, tudo seria paz e tranquilidade, tanto mais que o problema que, nas fozes, se apresenta normalmente difícil, foi resolvido da melhor maneira para ambas as partes, e com aspectos de fidelidade. Como se sabe, há duas barras na foz do Minho, uma a norte da Insua e outra a sul, a primeira sendo a que serviu para definir a linha de fronteira.

O rio Guadiana é internacional da foz até ao Pomarão, daqui para montante é nacional — em Portugal — voltando a ser internacional desde um ponto um pouco ao norte de Mourão até à foz do Caia; a partir desta posição o Guadiana mete-se por Espanha dentro, ficando agora o Caia a servir de fronteira.

Este vai-vem marca a primeira diferença, a segunda resultando da condição geológica na embocadura, caracterizada aluvionária por toda a parte, a aluvião não sendo mais instável se não fora, até certo ponto, a conjugação de duas situações: uma artificial (o homem a fixar a aluvião, onde pode), a outra natural, devida à dolência com que o rio se manifesta nestas redondezas.

Seja como for, a fronteira foi definida por um tratado que, na época em que foi ajustado, se guiou pela norma internacional de seguir a linha do talvegue, a qual, no caso emergente, contactava com o mar livre através de uma das várias saídas do rio, aquela que mais parecia a continuação do talvegue.

Nas várias notícias, vindas a público por intermédio de vários periódicos, sobre aquilo que se designa por «Problema da Barra do Guadiana», ainda não vimos a mais pequena referência às características, no terreno, dessa linha divisória, ou seja o seu ponto de partida e a sua orientação. Nestas condições, para quem pretenda ter um pouco a consciência do problema, como tal, isto é, estudando-o, analisando-o, a procura de uma solução que se ajuste à norma internacional, não muito desconforme com a condição natural, torna-se extremamente difícil desde que se não disponha daquele elemento que reputamos basililar.

Além disso — e fazemos referência ao facto porque os mesmos periódicos, volta e meia, falam no caso —, não se sabe com que entidades tratou a companhia inglesa exploradora das minas de S. Domingos a resolver arranjar um canal de acesso ao estuário do Guadiana que permitisse a entrada e a saída dos navios do minério. Sabe-se que a manutenção desse canal implicava o trabalho exaustivo de uma draga só para esse fim, ainda que o seu acesso fosse condicionado pelas necessidades do tráfego da empresa mineira.

E evidente que um canal de acesso nestas condições é tudo quanto

há de mais contingente, além de que, por paradoxal que pareça, a sua manutenção dependia de uma operação de bolsa, ou seja do valor do minério de cobre no mercado internacional. De resto, ou porque a continuação da exploração se mostrasse anti-económica, ou porque apareceram outras fontes onde o abastecimento era menos dispendioso, o que é certo é que a draga deixou de trabalhar, e o dito canal ficou sujeito, integralmente, aos desígnios da Natureza.

Note-se, e de novo acentuamos, que a empresa mineira resolvera arranjar um canal de acesso, esta resolução não tendo sido tomada, decerto, de ânimo leve.

Qual a orientação desse canal, e qual a sua posição em relação à linha da fronteira? Uma resposta, tanto quanto possível concreta, a esta questão podia, quanto a nós, constituir uma boa achega para o estudo do Problema da Barra do Guadiana.

Quase que simultaneamente com a publicação de uma série de artigos sobre a Barra do Guadiana inseriu um periódico da capital, uns artigos, (certamente de entidade idónea), a respeito dos nossos rios, tanto dos que são só nossos, como daqueles que temos de parceria com os nossos vizinhos espanhóis, desses estudos deduzindo o seu autor, como pormenores mais importantes, os que respeitavam à escassez dos elementos de observação, e de quanto, de um modo geral, dependemos dos espanhóis. Acentua aquele senhor articulista, e, quanto a nós, com muita razão, que a recolha dos elementos de observação se deve fazer com a maior frequência possível e com a periodicidade que a condição natural permita; quanto à duração das observações é costume subsistirem, na investigação científica, ainda depois de se ter determinado a lei de variação do fenómeno.

Ora, perante estas observações, com certeza de um perito neste domínio, e, tendo nós, no caso do Guadiana, de servir-nos de estudos sobre o dito rio, (estudos que escasseiam), como é que se pode enveredar por uma realização (que, certamente, custará muito dinheiro) se se desconhece, ou quase, como é que a Natureza se comporta?

Este panorama, porém, apresenta-se-nos «portas adentro», isto é, em pleno rio; e o que é que se sabe do que vai lá por fora, ou seja no mar? Depois, é extraordinariamente cómodo considerar, única e exclusivamente, a causa próxima; mas esta comodidade quase nunca resulta em benefício, antes pelo contrário.

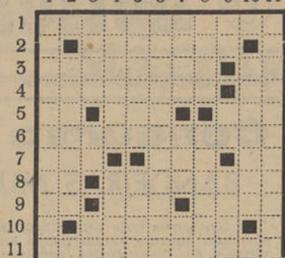
Para que se não julgue que o considerar as causas longínquas implicaria termos que ir «até ao fim do mundo», vamos indicar apenas duas dessas causas, aliás muito próximas:

- a) Que se sabe de correntes marítimas, desde a superfície até ao fundo, quando menos nas camadas que se sobrepõem ao planalto continental que enfrenta a região em causa?
- b) Que sabemos dos reflexos da lei que regula a vida da faina du-

Palavras Cruzadas

PROBLEMA N.º 3

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — O que respeita. 2 — Óxido metálico, que forma a base de todas as argilas. 3 — Farol; argola; prep. 4 — Relativo à Etrúria, pl.; acusada. 5 — Laço apertado; letra grega; aprovação. 6 — Que é de formação posterior à do terreno cóltico. 7 — Es-carnes; predo; semelhança. 8 — Antes de Cristo; solicitada. 9 — Pena; abone; estadista suíço, nascido em Genebra em 1845. 10 — Intérprete. 11 — Estimam muito.

VERTICAIS: 1 — Reabilitados. 2 — Fantástico. 3 — Aparecer; nome de letra, pl.; duas consoantes. 4 — Poeta cómico latino; anagrama de feri. 5 — Pron. pes. súdio; cidade francesa. 6 — Impeçáveis. 7 — Arranco; três letras de mito; duas consoantes. 8 — Eras; árvore frutífera dos sertões. 9 — Oferece; nota musical; nome do pato, na Índia. 10 — Crespo. 11 — Recordaram.

(Ver soluções noutra página)

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 4554

Família dos Corte Reais

O nosso assinante sr. dr. Manuel Luciano da Silva, residente em Hope Street 1180, Bristol, Rhode Island (E. U. A.), deseja trocar correspondência com pessoas interessadas na história da família dos Corte-Reais e das suas navegações para a América.

nosa que, à vista, se manifesta e inicia a umas escassas seis milhas para ocidente da embocadura do Guadiana?

Tudo o que tem vindo a lume nos jornais sobre este problema é, quanto a nós, de um substrato tão pouco sólido, que muito ousará quem intentar construir sobre esse alicerce.

LUCIANO DENTINHO

ALGARVE
HOLIDAY — ACCOMODATION — SERVICE
REQUIRE FLATS, APPARTMENTS AND VILLAS NEAR THE SEA
to Jornal do Algarve 5567

ALGARVE
FÉRIAS — ACOMODAÇÃO — SERVIÇO
REQUERER APARTAMENTOS E CASAS DE CAMPO PERTO DO MAR

A visita do ministro das Obras Públicas ao Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

lado em dependências da ermida da mesma invocação — seguindo depois para a Câmara Municipal, onde recebeu cumprimentos de diversas entidades, entre as quais o rev. cônego Manuel Francisco Pardo, vigário da diocese, em representação do prelado.

Após breve repouso, o ministro das Obras Públicas esteve na Praça de D. Afonso III, no antigo convento das freiras — a cujo restauro vai proceder-se em sucessivas fases, a fim de que nele sejam instalados os museus da cidade — e no Museu Etnográfico, cujo conservador, Carlos Porfirio, foi felicitado pelo sr. eng. Arantes e Oliveira.

Reunião no Município de Faro

Voltando à Câmara, o ministro das Obras Públicas visitou a exposição de arte do dr. Ferreira de Almeida, depois do que, na sala das sessões do Município, se realizou uma sessão de trabalho, a que presidiu, e na qual, ouvida a exposição do sr. major Vieira Branco, se estabeleceram directrizes sobre os trabalhos a efectuar na parte antiga da cidade, e consequente restauro das muralhas do castelo; urbanização da Avenida 5 de Outubro e do local em volta do edifício do Palácio da Justiça; remodelação do edifício camarário, para cuja escadaria principal se mandou executar artístico vitral; problema da aquisição de terreno para o liceu feminino, junto da estrada da Senhora da Saúde, arruamentos da cidade, que o ministro considerou bastante desvalorizada pelos maus pavimentos, e em que vão ser executadas importantes obras, condicionadas em alguns pontos pelo indispensável melhoramento da rede de esgotos.

O ministro das Obras Públicas pronunciou-se ainda sobre a abertura de um miradouro ao cimo da Rua do Eng. Duarte Pacheco, e sobre a conjugação da estrada do aeroporto com a de acesso à praia,

MIRADOURO DE MONCARAPACHO

A Romaria de S. Sebastião dos Matinhos

Há em cada festa e romaria mais um sentido nato de tradição do que propriamente o de angariar uns escudos para quaisquer finalidades. É o caso da simples, mas significativa, romaria de S. Sebastião dos Matinhos que se realiza há perto de uma centena de anos.

Romaria pobre, limitando-se os organizadores desta a preencher um programa todo simplório, onde apenas se celebra uma missa e num bazar são sorteadas as mais diversas peças oferecidas, pelos devotos do santo festejado, ramos geralmente compostos por géneros comestíveis. A seguir há uma procissão composta quase sempre por quatro andores caprichosamente ornamentados, acompanhando-a a banda de música de Moncarapacho e, ao recolher da procissão, missa seguida de um sermão, que teve este ano por orador o rev. Falé.

EMILIANO DA COSTA, DOENTE — Desloquei-me há dias à vizinha povoação de Estói e, como acontece sempre que ali me dirijo, visitei o querido poeta dr. Emiliano da Costa. Lá estava ele no seu leito de enfermo com uma forte gripe mais os seus oitenta anos.

Ao nosso amigo, desejamos sinceras melhoras.

O PREÇO DO PEIXE — Registam-se diariamente pelos mercados públicos algarvios, casos a que as autoridades deviam pôr cobro. No mercado de Moncarapacho esses casos são vulgares. Os peixeiros compram o peixe a um preço e vendem-no pelo dobro, faltando assim ao cumprimento da lei, que é vendê-lo com um máximo de 20 por cento de lucro.

Perante estes casos apraz-me perguntar: quem defende os interesses do povo?

LUCIANO MARCOS

Vendem-se 6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

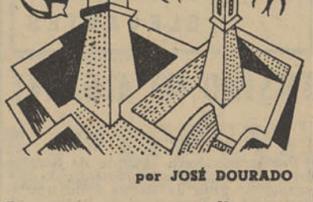
para o que concedeu uma comparticipação.

Ainda em Faro, o sr. eng. Arantes e Oliveira visitou o local, na Avenida da República, onde vai ser construído o edifício da Delegação Aduaneira, após o que se dirigiu para Albufeira, onde lhe foi oferecido um almoço.

No fim, aquele membro do Governo e comitiva dirigiram-se para Portimão — passando por Armação de Pêra, Rocha e Porches — onde visitaram o novo edifício do liceu e o acesso à Praia da Rocha.

O sr. eng. Arantes e Oliveira seguiu depois para Lagos, onde visitou a parte da cerca do quartel, em que se projecta construir uma unidade hoteleira, com a consequente construção de um novo quartel para a guarnição da cidade.

Regressado a Faro, o ministro e as pessoas que o tinham acompanhado de Lisboa iniciaram a sua viagem de regresso à capital. No aeroporto compareceram numerosas pessoas a apresentar cumprimentos de despedida.



Torna-se urgente melhorar o escoamento de águas na Rua Almirante Reis

EMBORA tenhamos conhecimento de que este problema já mereceu dos serviços responsáveis uma cuidada atenção, temos constatado ultimamente que ainda se não encontrou a definitiva solução porquanto continuam a verificar-se inundações nesta artéria logo que a chuva perdure durante certo período. Assim, nestes últimos dias de inverno, aquela rua tem-se apresentado coberta, em muitos locais, por grandes quantidades de água o que dificulta bastante o trânsito, principalmente na sua zona sul.

Julgamos, pois, conveniente que se resolva de vez este problema, melhorando os esgotos nos citados locais, a fim de permitir melhores condições para o trânsito evitando assim aos nossos visitantes um desagradável espectáculo.

TRÁNSITO DE VEÍCULOS PESADOS NA AVENIDA DA REPÚBLICA — Sendo, sem sombra de dúvida, a Avenida da República, uma das duas salas de visitas da nossa vila (a outra será a Rua do Comércio), será óbvio que tudo se tente no sentido de melhorá-la em todos os seus aspectos. Possui já esta avenida alguns prédios que a embelezam e caminha-se, segundo cremos, para a futura construção de imóveis modernos que num futuro próximo passarão a emoldurar o antigo «passoio» da nossa vila cubista.

Há actualmente um facto deplorável que não concorre de maneira alguma para o que os bons olhaneses pretendem que seja esta avenida. Referimo-nos ao estacionamento de camiões carregados de peixe que para se submeterem a um certo serviço de fiscalização pelo posto da Guarda Nacional Republicana, estacionam durante alguns momentos junto ao Jardim João Lúcio. Além do mau aspecto que no momento se dá à Avenida, fica sempre o local sujo com água do peixe, com a consequente exalação de mau cheiro. O facto que se verifica amudadas vezes, durante a época da pesca e portanto no tempo quente, seria decerto evitado se se não permitisse o trânsito na Avenida a veículos pesados, encaminhando-os para outras vias. Quanto à aludida fiscalização da G. N. R., ela poderia ser feita noutra local e num pequeno posto a montar para o efeito.

Surgiriam, certamente, alguns problemas resultantes daquela proibição, mas estamos convictos de que os resultados obtidos compensariam com vantagem os incómodos havidos.

Aqui deixamos a sugestão para ser apreciada por quem de direito.

VENDE-SE TERRENO URBANIZADO Construção autorizada. Trata: Isidro Martins dos Santos — Quarteira — Telefone 19.

Arti

O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

CORES FINES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

CRÓNICAS LIGEIRAS

O AMIGO DISTANTE

EU já há algures que a vida dum homem é sempre admirável. Apesar de todos os nossos sofrimentos e de todas as angústias que de momento a momento se nos deparam, eu creio que isso é verdade. São os pequenos nada que fazem a nossa vida e que também podem fazer a nossa felicidade. É tanto uma como a outra são feitas de pequenos acaços, por vezes tão gratos à nossa alma que nos fazem esquecer as preocupações e os aborrecimentos.

Quando andava a estudar eu tive um colega de carteira, creio que de Alcoutim, chamado Mário Martins Pereira. Isto aconteceu nos meus primeiros anos de estudante porque depois o Mário adeixou-se daquilo e foi à sua vida porque esta não pode ser igual para todos e há um caminho para cada um percorrer.

Durante anos e anos eu não soube do Mário — nem onde parava, nem o que fazia. Pois há dias, entre as outras cartas, eu recebi uma de Bissau cujo remetente era nem mais nem menos que ele, o Mário. Voltei subitamente a um passado distante, o que me fez sofrer sempre. E maior surpresa tive ao ler o que o velho camarada de estudos me dizia. (Ve-lo é uma maneira de dizer que não tem nada que ver com a idade). Ele está naquelas distantes terras portuguesas a fazer o mesmo que tantos moços fazem neste momento — a defender a continuidade de Portugal para lá do Atlântico.

Para além do facto de a carta vir quebrar um silêncio de anos, o que mais me alegrou foi verificar que o Mário continua a ser o camarada de sempre e o amigo que não esquece. Ele envia-me uns versos que dedica ao seu e nosso Algarve e que com muito prazer faço estampar aqui:

AO MEU ALGARVE
Dum peito cheio de mágoas,
Leve como a saudade,
Navio perdido nas águas,
No espaço ou na idade,
Comovido o coração,
Num dia que jamais passa,
Ouvir puras como a graça
As estrofes desta canção:

Casas caídas, branquinhas,
Espelhadas como o luar,
Onde bênçãos vão poisar
E dormem graças divinas...

Terra de sol e amor
E das moiras encantadas;
Terra de glórias passadas,
De tradições e calor;
Terra onde a alma descansa
Das horas de seu labor
E onde um mito de esperança
É um roseiral em flor...

Nem os profetas sonharam
Com um recanto assim
Aonde se conjugaram
O mar e o alecrim,
O vale, as águas, o monte,
Tudo que belo se encontra,
Pra fazer do meu Algarve
O mais formoso jardim
— Jardim onde à noite vão
Fadas moiras passear
Ouvir poetas vibrar
Murmúrios duma canção
Parecida aos ecos do mar
Gemendo efévios do Verão.

Pois parabéns ao Mário e que continue bom rapaz. — T. da L.

Silves terá uma estátua de D. Sancho I

O sr. ministro das Obras Públicas deliberou oferecer à cidade de Silves uma estátua de D. Sancho I que será colocada na avenida marginal daquela cidade.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Novas instalações dos C. T. T. em S. Marcos da Serra e Alvor

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO

GRIE DINHEIRO... CRIANDO chinchila

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda

Peça informações à SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3, dt./fr.-LISBOA
Telefones: 765944/44787/44704

Habilite-se às ofertas da SOCRICHILA ouvindo os seus programas radiofónicos às quintas-feiras pelas 17,45 h. em RADIO GRAÇA, em Lisboa, e às terças pelas 18 h. em IDEAL RADIO, no Porto.

Representantes
CARRILHO & COLAÇO
Rua Frei Manuel Cenáculo, 10
Telefs. 322 e 982 BEJA

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

MUTUALIDADE

COMPANHIA DE SEGUROS

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-19, Telef. PCC 325363 • Porto: Rua 56 do Bandeira 52, Telef. 21589

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

TELEFONES

ARMAÇÃO DE PÉRA 71 LISBOA 71 00 11 / 12 / 13

VENHA PASSAR CONNOSCO UM CARNAVAL DIFERENTE BOITE COM MÚSICA SELECIONADA



TODOS OS QUARTOS E APARTAMENTOS COM HALL E CASA DE BANHO PRIVATIVOS SERVIÇO ESPECIAL À CARTA DE RESTAURANTE E BAR PRIVADO

Aspectos técnicos da poda das vinhas

(Conclusão da 1.ª página)

Quer dizer, terrenos mais pobres, maiores quantidades de fertilizantes, como é natural. Retomando, porém, a nossa conversa, diremos que o podador, só por observação directa da videira, determina o número de varas e talões com que esta deve ficar. Deste modo e ainda antes do início do corte, e num exame rápido da videira, quase sem se dar por isso, o podador conhecedor do seu «ofício», determina num ápice, o que deve cortar e o que deve ficar da videira que vai podar. Naturalmente que as videiras mais fortes e de copa mais espaçosa, deixam-se com o maior número de varas possível; em contrapartida as mais fracas deixam-se apenas com talões e mesmo estes em reduzido número. Enquanto no primeiro caso se podem atingir elevadas produções — quatro, cinco, seis quilos — por videira, no segundo caso, não está em jogo a frutificação, mas, fundamentalmente, a sua recuperação, salvo se a casta em causa só aceita poda de talão.

Uma outra pergunta a formular é a seguinte: — E quais as varas ou talões que devem deixar-se?

Carlos Picoito Advogado Francisco Maria Nunes Solicitador Domingos Chagas Estagiário de Solicitador OLHÃO - Rua Teófilo Braga, 53-1.º Telef. 267

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100%, regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene. Rua Teófilo Braga, 65/67 Telef. 600 — OLHÃO.

Tal como no primeiro caso, também não podemos dar uma resposta concreta; só perante a videira é possível determinar a escolha do material que deve ficar. É frequente uma vara estar bem localizada, apresentar bom aspecto na base, mas logo acima do quarto ou quinto gomo, estar inutilizada, o mesmo podendo acontecer com os talões, razão por que só a observação directa nos permite escolher o que mais nos interessa deixar.

Não deixamos contudo de esclarecer que, embora existam algumas normas, estas estão longe de serem consideradas taxativas, digamos assim; podem contudo servir de base de orientação. Assim, como varas de poda ou varas a deixar, aproveita-se sempre que possível, uma das que se formam a partir do segundo ou terceiro gomo existente na vara do ano anterior. Das duas que se indicam, escolhe-se a melhor, e quando nenhuma delas oferece garantias, dá-se preferência à melhor que se seguir, fugindo-se tanto quanto possível à que se forma a partir do primeiro gomo, porque esta, regra geral, não só se parte com relativa facilidade, como frutifica mal — porque, diz-se correntemente, está no «fogo» — quer dizer, tem muito viço, etc. É claro esta é a orientação geral no que respeita a escolha de varas, o que não quer dizer que não se siga outra, como, por exemplo, aproveitamento de varas a partir de gomos de talões. Assim sempre que se verifique a necessidade de proceder a um rebaixamento da videira, podemos perfeitamente e como é aliás aconselhável, aproveitar as varas que se formam a partir de talões, fugindo-se na medida do possível ao gomo da base. Pode ser ainda o caso da copa não apresentar número de varas em quantidade suficiente, etc.

Embora não tivéssemos ainda esclarecido, já deixamos antever, que a posição do talão na videira se situa sempre em plano inferior ao da vara, porque, para além da sua função principal — a frutificação — ele pode funcionar ainda como medida de recurso na formação da videira. Continuaremos.

JOSE FARINHA

Voz de São Bartolomeu de Messines

O Carnaval

A 17 quilómetros de Silves, fica a laboriosa e típica aldeia de São Bartolomeu de Messines, berço de um dos maiores poetas algarvios de todos os tempos: João de Deus.

Como já vem sendo tradição nestes últimos anos, Messines vai começar a realizar amanhã e durante os três dias carnavalescos os seus já conhecidos cursos de carros alegóricos, além dos bailes que servirão de complemento.

Para todos os foliões e amantes do carnaval, Messines será ponto de passagem e de paragem, para que se possam deleitar com uns momentos de es-fusante alegria.

As estradas de acesso à povoação são ladeadas nesta altura do ano de paisagens que encantarão o viajante e proporcionarão bons motivos aos amantes da fotografia. Quem vem na estrada que liga Silves à povoação encontrará logo à entrada, como cartão de boas vindas, a estátua daquele poeta que escreveu algo de muito belo que se chama «Campo de Flores». Mais adiante e durante a visita à povoação poderá apreciar as típicas ruínas e as casas aivas de cal, com as suas chaminés características, que serão o regalo para os olhos dos turistas ávidos de algo diferente das cidades e das praias.

No centro da povoação, o átrio da igreja paroquial que se ergue majestosa poderá mostrar as suas escadarias e colunas feitas de pedra de amolar, dando uma nota bizarra de contraste e cor com a brancura dos seus muros.

O Penedo Grande, local onde o poeta se inspirava, dá ao visitante uma brisa fresca e agradável.

A casa onde o poeta nasceu e a outra onde viveu, rodeada de um pátio embelezado, são locais obrigatórios de visita.

O curso carnavalesco, este ano enriquecido por carros alegóricos de indiscutível beleza e cor, dá um ar de ruidosa alegria, que contagiará tudo e todos, pela sua simplicidade.

O Carnaval de São Bartolomeu de Messines 1965 — cartas de alegria, cor e música no carnaval português — será mais uma realização que atrairá à nossa bela província uma multidão de turistas e que contribuirá para a valorização do turismo de Inverno em Portugal.

ERNESTO CABRITA

TINTAS «EXCELSIOR»



CARNAVAL!...

A AFIRMAÇÃO de que o carnaval define somente o gozo, a orgia e o trespasso, não corresponde inteiramente à verdade, sabendo-se o grau de saturação a que nesse espaço de tempo muita gente se encontra submetida.

Um amigo meu contava-me há dias com reguinha subleza, para os des-cabros relativos ao carnaval do Rio, onde durante cerca de três dias os «brotinhos» andam sem Deus.

Segundo ele, muitas jovens ansiosas por partir espartilho que ainda se prende à infância, lançam-se de braços abertos para o chamamento misterioso, como borboletas correndo para a luz.

Saem de casa pelo domingo e só regressam na quarta-feira. Isto é... as que regressam. Porque muitas há que se perdem para sempre, no marulhar imenso do oceano da loucura.

Vistas lá de cima, das janelas dos arranha-céus, as escolas do samba, do baído, do frevo e do choro, são pequenas lagartas que se movem por entre a verdura das árvores da avenida. Fascinadas pelas lagartas, pelo movimento e pela cor, as jovens caminham para a aventura, para a alegria, para o des-cabro. As que voltam, descobrem um mundo novo. As que ficam, são arrumadas em prateleiras de papéis velhos e entregues à voracidade das traças!

Onde está o gozo e a orgia? Ah, resta o trespasso, mas desse fica apenas uma vaga recordação.

Eis porque o carnaval pode ter ainda definições diferentes, como drama, tragédia ou consumação.

Pode ser igualmente abstracto. Assim:

Vultos, sombras esguias Efigies sinistras, frias... Alongando-se nas ruas Mãos de garras cortantes Maldições, implorantes, Como galhos de árvores nuas!... Máscaras inexpressivas Vozes passivas Como o vento... Máscaras estragadas Bocas torcidas, rasgadas. Esgras de sofrimento!... Olhos parados que choraram. Lágrimas que se evaporaram. No carnaval dum momento!... Almas arquejando Rouquejando... Em purgatório, dantesco. Miséria, mistério e dor Ódio e amor... Palco gigantesco Onde cenas se multiplicam, Caracteres se modificam No mundo carnavalesco!...

Também aqui, na branca noiva do mar, o Entrudo faz a sua aparição, embora sem tanto espanto como no Rio, pela mão dum Manuel Justino ou dum Jorge Baptista, contagiando as boas almas da Fuzeta, fazendo-as rir de tão contentamento pelas suas diabruras.

Há ainda quem pretenda brincar, doutra maneira, um pouco mais trónica, aproveitando a quadra carnavalesca para dar expressão significativa a determinados factos da nossa vida quotidiana que passam despercebidos!

Exemplo: Carnaval Trágico-marítimo: Um barco carregado de peixe à espera de acesso... para entrar no canal de acesso... Carnaval alimentício: Uma pessoa quer beber leite... e esperar que o leiteiro lhe chegue à porta!... Carnaval dramático-fedorento: Uma pessoa cheia de vontade, à espera que se inaugurem... as latrinas!...

REIS D'ANDRADE

MONTE GORDO

Aluga-se casa toda mobilada — 9 divisões 2 quartos de banho. Informa Av. de Olivença, 107 — FARO — Tel. 617.

MESSA E GASEIFICADA DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE • Bacteriológicamente puras • Digestivas • Finíssimas Garrafas 0,25 | 0,30 Garrações 5 litros Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve Depósitos: FARO — Telef. 944 • TAVIRA — Telef. 264 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

ESPAÇO DE TAVIRA NADA NÃO podemos deixar passar em branco o facto de não haver nada para dizer. Na verdade, embora isto não constitua novidade, não deixa, todavia, de ter interesse que se diga, não só porque constitui uma manifestação de franqueza — facto que deve sempre ser assinalado com o mérito respectivo —, mas porque ocultar tal verdade seria trair os princípios a que nós próprios nos propusemos tomando a responsabilidade directa da informação local para as colunas do Jornal do Algarve. Em princípio isto pode até, de certa maneira, parecer absurdo, uma vez que tudo irá depender do ângulo que o observador, ou melhor, o julgador queira escolher para sopesar o sucesso, o que só por si dilata inconcebivelmente o campo das mais divergentes opiniões e pareceres, dos quais possivelmente, dada a diversidade, muitos acabam indefectivelmente votando a nosso favor. Mas, se se levar em linha de conta que a discutibilidade do absurdo, só por si, não tem remissão e é inadmissível, temos que, em princípio, isso que dizemos acima afoitamente jamais pode, sem mácula ou premeditação cavilosa, ser taxado de absurdo. Se assim não fosse, como ousaríamos ficar suficientemente esclarecido, é que se não se procedesse como fazemos, se não se tivesse tomado pelo lado positivo do que realmente acontece, seriam centenas, talvez milhares de leitores a não compreender — como temos agora a certeza de que compreendem —, a razão que nos assiste.

VENDE-SE Propriedade que confronta com a Estrada Nacional n.º 125 entre Boliqueime e Ferreiras (Albufeira) com cerca de 3 ha. Vivenda com óptimas instalações e panorama lindíssimo. Tratar com Filipe Barriga — Boliqueime. For sale in Algarve Property by the Main Road N.º 125 between Boliqueime and Ferreiras (Albufeira) about 7,5 acres, good house with a nice view. Write to Filipe Barriga — Boliqueime.

Esquentadores JUNKERS ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER: ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00 Junkers Garante: • Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos e 1 metro. • Economia resultante dos seus queimadores especiais. • Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança. EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 — LISBOA - 3 (à Rua Santana à Lapa e Av. Infante Santo) TELEFONES 669118 - 669119 A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

NÃO TENHA MIRAGENS ! COLOQUE BEM O SEU CAPITAL PREVINA-SE Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL. CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS. SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000\$00 A 350.000\$00 RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%. CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA) J. PIMENTA, LDA. RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22 RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt. Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

MOSCAS E MOSQUITOS... — Na orla que vai da estação do caminho de ferro até ao Hotel da Meia Praia, junto ao mesmo caminho de ferro, notamos uma infinidade de polilhas, todas elas ocupadas por suínos. A imensa porcaria, claro, própria dos porcos, no Verão, além do excremento cheiro que exala, determina a formação de uma temível e incomodativa nuvem de moscas esverdeadas e mosquitos agressivos, os quais avassalam toda a praia e moradias numa vastíssima área, pondo em perigo a saúde de muitas pessoas, em constante permanência naquela localidade.

É preciso, para o bom nome da nossa terra, que tal estado lastimoso seja removido, tanto mais que na sua maior parte os residentes em barracas e criadeiras de porcos não são de Lagos e o melhor seria mandá-los estabelecerem polilhas lá na terra da naturalidade, em vez de estarem a emporcalhar a nossa pobre terra, envergonhando-nos perante os olhos dos nossos visitantes — que julgam que toda esta gente que por aqui anda é filha de Lagos!

Lagos, a nossa querida terra, tem de caminhar, liberta destas misérias, de testa erguida, concededora das suas necessidades, resolvendo-as com proficiência, não consentindo que estranhos ou mesmo naturais estejam a amesquinhá-la, a emporcalhá-la, procurando com a sua vergonhosa inconsciência desviar o seu valor, negando assestos os seus direitos de caminhar na estrada do progresso.

Lagos, que já foi capital do Algarve, está agora votada à agressão dos mentecaptos, à prejudicial acção dos bárbaros que aqui arribam e de outros espertalhões que de longe estrangejam suas mãos sujas de nódoas... aproximando-se da sua terra apenas para arrecadar dinheiro!

Estes maus filhos nada aqui fizeram de bem! Antes pelo contrário: os seus pensamentos estão concentrados unicamente na exploração da terra onde nasceram. Saibamos conhecê-los e correr com eles!

AINDA AS CASAS DO POVO — Tendo o conselho de Aljezur e alguns concelhos do Alentejo as suas sedes formadas no centro dos seus concelhos, por que razão há-de alguém desejar tirar à cidade de Lagos o que lhe pertence, procurando distinguir apenas as pobres povoações onde nasceram ou onde se fixaram?

Lagos é uma cidade da qual partiram as primeiras caravelas comandadas por filhos seus — os quais embocaram e glorificaram Portugal! Lagos já foi capital do Algarve; o terramoto de 1755 destruiu os seus riquíssimos palácios, deixando-a num verdadeiro caos!

Deixar os nossos vizinhos dar-lhe novos golpes, procurando barrar o seu progresso, constitui um verdadeiro crime!

As Casas do Povo foram criadas pelo nosso Governo, porque foi reconhecida a sua necessidade em prol dos rurais que envelhecem a trabalhar e, chegada a velhice, vêem-se totalmente desamparados e são forçados a estender a sua cadavérica mão à caridade pública — enquanto aqueles que beneficiaram do seu labor voltam às costas, indiferentes, entregues ao seu desumano egoísmo, negando-lhes o mais simples auxílio!

Foi por isso que o Governo da Nação resolveu organizar as Casas do Povo — apenas para amparar o povo trabalhador rural — e ninguém tem o direito de negar a sua justa colaboração, facilitando, quanto possível, a sua boa orgânica!

Que é meia-dúzia de escudos no fim de um mês para um proprietário rico, em cuja casa no fim das colheitas entram centenas de milhares de escudos, sem que ele tivesse dado, para isso, a mais leve cavadeira?

E o que é meia-dúzia de escudos para um trabalhador, ele que os vai gastar, ao findar o sábado, numa taberna, enchendo-se de vinho, chegando, até, muitos deles a gastar, inconsistentemente, o sustento dos seus próprios e inocentes filhinhos?

Essa meia-dúzia de escudos, dados conscienciosamente por todos esses trabalhadores e proprietários, vai enriquecer as Casas do Povo, garantindo, assim, os cuidados a prestar aos doentes de todos os associados, pois os sócios e toda a sua família têm médico e medicamentos grátis e também a sua reforma social. É ainda pequena, é certo, mas mais vale pouco do que nada! Todavia essa reforma poderá vir a ser maior, suficientemente grande, se as ditas Casas do Povo atingirem o máximo grau de desenvolvimento. É preciso, pois, que a sua Caixa venha tornar-

se rica para poder espalhar a totalidade dos seus benefícios a todos os seus associados.

Dos proprietários conscienciosos que conheço, um deles é o sr. alferes Ildefonso Baptista, ilustre presidente da Câmara de Aljezur, entidade com quem converso a este respeito, e é sempre com muita satisfação que trocamos as nossas impressões, porque reconheço tratar-se de uma alma bem formada e consciente dos seus elevados deveres de proprietário perante o trabalhador rural.

Mãos à obra, pois, antes que o «forno» arrefeça!

OS RESIDENTES NO POPULAR BAIRRO DA ABRÓTEA PEDEM...

— Alguns moradores deste bairro têm-se-nos dirigido clamando a sua necessidade de água potável canalizada, pois a água da qual se aproveitam é de um poço profundo e são forçados a pagá-la ao seu proprietário. Pedem, por intermédio do *Jornal do Algarve*, à Câmara a solução deste problema.

Amigos, sabemos que a presente Câmara há muito vem estudando esse vosso problema e espera solução na altura precisa. Porém, devemos ter calma e aguardar a chegada da «boanova». A vossa hora também há-de chegar...

É verdade que perto do vosso bairro a água corre, abundante, no subsolo, a pequena profundidade, facilitando a solução desse vosso problema. O *Jornal do Algarve*, ou mesmo este seu modesto «arrecadador» pouco ou nada vos podem fazer, infelizmente!

Portanto é vosso dever aguardar o momento próprio, porque a Câmara não vos esquece decerto.

UM BOM AMIGO DE LAGOS — Uma ordem de serviço transferiu para Aljezur o 2.º cabo de Cavalaria da G. N. R. sr. Francisco Alberto. Toda a cidade, pequenos e grandes, socialmente falando, sentiu o seu afastamento, pois toda a gente aqui estimava o cabo Alberto, como era tratado por todos.

O cabo Alberto é filho do soldado de Cavalaria já falecido, Joaquim Angelo Alberto, o qual servira no mesmo quartel de Lagos na altura da Grande Guerra, vivendo aqui alguns anos, onde grangeou igual estima dos lacobrigenses, pelo seu carácter impoluto, bondoso.

O filho, seguindo a esteira de seu pai, tinha de tornar-se notado por todos os lacobrigenses habituados à brandura, à deculpa das suas práticas ingénuas, as quais, uma vez mal compreendidas por pessoas sem conhecimentos dessas suas acções sem maldade, facilmente poderão dar lugar a erros lamentáveis.

Era o que acontecia com o cabo Alberto: homem de alma bem formada, conhecedor profundo da psicologia do povo lacobrigense, em vez de empregar a violência, procurava solucionar todos os problemas de ordem pública através dos seus conselhos bondosos, e conseguia-o, facilmente — porque ele é daquele pequeno número que pensa e muito bem: Não fazas aos outros aquilo que tu não queres que te façam!

Sem procurar diminuir o carácter justo de nenhum elemento daquela briosa Corporação (pois tenho por todos a mais elevada consideração), não posso deixar de manifestar a minha profunda estima e respeito pelo cabo Alberto, lamentando, por este meio, que Lagos veja afastado um dos seus bons amigos!

Todos nós sabemos que a esposa daquele nosso amigo, senhora doente, ficou retida no leito por o seu estado de saúde não permitir que acompanhasse o marido.

OS BAIRROS IMPROVISADOS E OS PROPRIETÁRIOS DESSSES TERRENOS — Evidentemente: os proprietários dos terrenos onde elementos pobres fizeram construir pequenos prédios, criaram uma situação dificultosa à respectiva Câmara.

A Câmara do Industrial sr. José F. Canelas tinha razão quando procurava trazer para junto da cidade as pequenas construções que hoje se verificam no Chinicato, Portelas e Abrótea. Aquilo, ali, não oferece condições higiénicas e monta em muito dinheiro o estabelecimento da rede-eléctrica de água, seus arruamentos e esgotos. Porém, agora, tais aglomerados estão formados, e o aperfeiçoamento tem de ser um facto, embora custe muito dinheiro.

O perigo que todo aquele estado oferece à saúde pública tem de ser combatido antes que seja tarde! No Chinicato, há tempos, verificou-se, em determinada habitação, toda a família sofria de tuberculose. É preciso sanear!

LIVROS NOVOS

«Culturas Horticolas», pelo eng. agrónomo Alberto Gardé e dr. Nydia Malheiros Gardé

A Livraria Clássica Editora acaba de lançar no mercado mais um livro da sua colecção «Fontes de Riqueza». Intitula-se «Culturas Horticolas» e são seus autores o eng. agrónomo dr. Alberto Gardé e a naturalista dr. Nydia Malheiros Gardé, especialistas em horticultura, da Estação Agronómica Nacional. A literatura agrícola portuguesa, infelizmente tão escassa tanto em obras de fundo como, mesmo, em trabalhos de divulgação, vê, assim, preenchida uma das suas mais importantes lacunas. Nota-se, neste livro, a despeito da profundidade técnica e mesmo científica, a preocupação dos autores de dar ao texto um cunho de simplicidade que coloque a matéria ao alcance de todo o público. Sem desprezar o interesse das pequenas hortas dos arrabaldes citados, cuja multiplicação garante parte importante do abastecimento dos centros urbanos, atende-se nos aspectos extensivos da cultura mecanizada para o grande comércio e para a indústria. Através de cinco centenas de páginas descreve-se a cultura de setenta e cinco espécies horticolas, com maior desenvolvimento para as que estão mais expandidas em Portugal ou aquelas que o actual surto horto-industrial exige cada vez em maior escala. De anotar, também o desenvolvimento de um capítulo sobre plantas condimentares e aromáticas que, embora sob forma abreviada, dá indicações culturais bastante completas.

O eng. agrónomo dr. Alberto Gardé, «Philosophical Doctor» pela Universidade de Londres, é chefe da Secção de Horticultura, da Estação Agronómica Nacional e delegado de Portugal à Sociedade Internacional de Ciências Horticolas. A dr. Nydia Malheiros Gardé, «Master of Science» pela Universidade de Londres, é naturalista da referida secção.

Para esta obra chamamos a atenção dos horticultores algarvios, agora, por força do turismo, obrigados a produzir novas espécies horticolas e em quantidades maticas.

«Aperfeiçoamento dos Métodos de Trabalho», de J. Benielli

Foi agora dada à estampa pela Livraria Clássica Editora a versão portuguesa do livro «Aperfeiçoamento dos Métodos de Trabalho», de J. Benielli, com o qual a referida editora inicia a edição de uma nova colecção dedicada a temas de cultura e organização, intitulada «Cadernos de Organização do Trabalho».

Trata-se de uma obra de divulgação especialmente dirigida ao trabalho industrial que possui um carácter essencialmente prático e que em muito vem enriquecer o que sobre aquelas matérias se tem publicado, ultimamente, entre nós.

Além da esmerada apresentação do livro é de realçar sobremaneira a forma criteriosa com que a sua tradução foi efectuada por um técnico especializado em assuntos desta natureza. Para mais fácil apreensão do que nele se contém o volume possui numerosas gravuras, esquemas exemplos e quadros demonstrativos.

De leitura muito acessível, cremos que esta edição irá contribuir de modo apreciável para o futuro que se vem realizando entre nós para a formação de elementos mais aptos à acção das modernas técnicas de gestão que se impõem ao desenvolvimento económico-social da actualidade.

JORNAL DO ALGARVE N.º 414 — 27-2-65

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Tribunal desta comarca, correm éditos de 6 meses, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO Artur Pessoa Soeiro, casado, serralheiro, que teve a sua última residência conhecida nesta vila, na Rua Dr. António de Passos n.º 69, agora ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, impugnar, nos autos de Acção Especial de Justificação de Ausência requeridos por Domingos Ribeiro Soeiro, a sua alegada ausência em parte incerta.

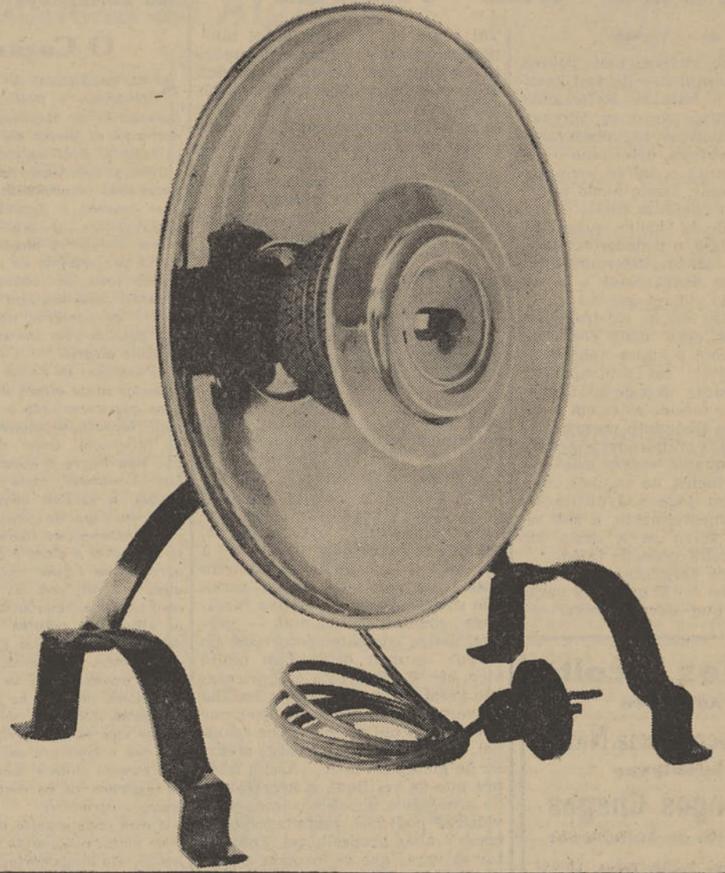
Mais faz saber que nos autos supra mencionados são CITADOS por éditos de 60 dias, que igualmente começarão a contar-se da segunda publicação deste anúncio, os interessados incertos para no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnar, querendo, a ausência daquele Artur Pessoa Soeiro, ou deduzirem o direito que tiverem em concorrência ou de preferência ao dos, justificante Domingos Ribeiro Soeiro, Beatriz Correia Ribeiro e Maria Adelaide Ribeiro Soeiro. Vila Real de Santo António, 17 de Fevereiro de 1965.

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito, (a) Olímpio da Fonseca
- O Escrivão de Direito, (a) Vítor Carlos Pontes Vilão

TINTAS «EXCELSIOR»

SENSACIONAL OFERTA SNEI



LEVE PARA SUA CASA ESTE MAGNIFICO RADIADOR ELÉCTRICO! SÒMENTE 28\$50

e a frase "ECONOMIA SNEI. Um só esguicho e pronto!" que deverá recortar da parte detrás do frasco SNEI

OU duas recargas vazias de SNEI

SNEI UM SÓ ESGUICHO...E PRONTO!



RESTAURANTE-BAR PIEDADE PORTIMÃO

Reabriu, completamente remodelado, com nova gerência, este conhecido Restaurante.

Visitando-o não deixará de ser seu cliente, pois apresenta um óptimo e esmerado serviço de bar e restaurante, tipo andaluz, a preços normais e acessíveis.

Propriedade de Vitorino Jorge Castelo, direcção e gerência hoteleira de Manuel Rosa, ex-chefe de mesa na Fortaleza.

LIVROS ANTIGOS

Novos ou usados, sobre o Algarve, Monografias, etc. Compram-se e pagam-se bem. Peçam os novos catálogos dos livros que temos agora à venda. Esgotados e raros. CASA BRASIL — TAVIRA.

Casa antiga e grande em Lagos

Vende-se no centro da cidade. Tratar em Lagos com: João Correia de Carvalho. Em Olhão Álvaro Correia de Carvalho.

Agenda do Contribuinte

Até 31 de Março os contribuintes devem cumprir as seguintes obrigações fiscais: IMPOSTO DE CAPITAIS — Secção A — Apresentação da certidão do estado da causa das dívidas litigiosas de que haja sido pedida a suspensão da liquidação do imposto, referida a 31 de Dezembro. IMPOSTO COMPLEMENTAR — Secção A — Remessa, às repartições de Finanças da sede, de relações m/3 das rendas temporárias ou vitalícias a cargo das sociedades de seguros; de relações m/ 4 com indicação dos dividendos e juros distribuídos no ano anterior, por parte das sociedades e quaisquer outras entidades emissoras de acções e obrigações ou simples comunicação no caso de não ter havido atribuição de dividendos nem vencimento de juros; de relações m/ 5, em duplicado, com indicações dos juros pagos, por parte de entidades que hajam procedido à liquidação de juros por depósitos a prazo.

Herdade Coutada VENDE-SE

A 85 kms. de Faro, concelho de Almodôvar, 807 hect., bons acessos.

Não se aceitam intermédios.

Trata: António Caupers — Estremoz.

CAVALINHAS INTEIRAS

Em latas tipo 5 kilos

Vende a firma:

SAIAS, IRMÃOS & C.ª, LDA.

OLHÃO

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª devem preferir para a compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1637 — FARO

Para tingir em casa, use tintas



RESTAURANTE CATAVENTO MONTE GORDO

Realiza nos dias 28 de Fevereiro e 1 e 2 de Março, três magníficos bailes abrilhantados pelo conjunto PROTTER que alcançou grandes êxitos na Praia de Sesimbra. Marque desde já a sua mesa pelo telef. 429 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

DESPORTOS FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Defender com «alma» divisa dos visitantes

Pode considerar-se um êxito a igualdade que o grupo da Praia da Rocha foi impor a um cotado adversário cheio de aspirações e no próprio terreno deste. Organizou-se o team portimonense de modo a croubar no perigoso ataque contrário todas as negas de terreno próprias ao disparo com êxito. Tapar os caminhos para a rede foi o pensamento primário dos visitantes e como na execução do plano estabelecido puseram ainda todo o entusiasmo e a igualdade foi o prêmio justo para a sua vontade.

Remate e rapidez só estiveram num lado

Melancólica e triste esta equipa farense, sem garra nem frenesi para suprir as suas insuficiências de estrutura. E o que se viu em Sintra foi exactamente um grupo organizado e convicto — o da casa — desbaratar um antagonista — o Farense — eivado de preciosismos técnicos que lhe abonam a valia individual de algumas das suas unidades, mas destituído de espírito de colectivo, sem intencionalidade de jogo, arrastando-se durante hora e meia, ao sabor do querer do adversário.

Atacam sempre mal os donos do campo!

...E foi essa a causa primária do fracasso dos algarvios no seu desquite com a equipa orientalista, cuja actuação assentou essencialmente numa constante ideia defensiva sem outro intuito

Campeonato Distrital de Futebol da FNAT

No domingo, no campo do Portimonense, ao intervalo, quando as equipas de futebol da Casa dos Pescadores de Portimão e da Casa do Povo de Luz de Tavira se encontravam empatadas a zero bolas, o árbitro suspendeu o jogo devido à chuva.

Este jogo será repetido em data a marcar.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga

CICLISMO

O Louletano Casimiro Cabrita foi o primeiro vencedor da época

A Associação de Ciclismo de Faro deu início, no passado domingo, à presente época de ciclismo, fazendo disputar para todas as categorias, agora distribuídas por aspirantes, amadores de 1.ª e 2.ª e independentes.

Nas classes inferiores houve a registar o aparecimento do Sport Faro e Benfica, com um lote de ciclistas que deixaram boa impressão. Em independentes notou-se a falta de muitos valores. Os taverenses vêm-se privados de Octávio Trinta, Manuel Machado, Florival Martins e Indaleu de Jesus, a prestar serviço militar, enquanto que os louletanos afastaram Valério Clara, Francisco Piedade e outros, esperando no entanto, estes últimos, a cedência de Perna Coelho e Manuel Cortinhola que na época transacta envergaram a camisola do Benfica.

Mesmo assim a corrida foi valorizada graças a uma fuga do novo independente José Madeira, do Ginásio de Tavira, o qual somente foi alcançado a poucos quilómetros da chegada, e à perseguição que lhes moveram os louletanos Casimiro Cabrita e Vitor Tenazinha, que viriam a ocupar os primeiros lugares da classificação.

Alguns ciclistas mostraram, no entanto, ainda deficiente preparação. Média do vencedor: 35,876 quilómetros-horários. Classificações: Aspirantes — António Machado, Ginásio, Amadores 2.ª — António Garcia, Ginásio, Amadores 1.ª — João Martins, Ginásio, Independentes — 1.º, Casimiro Cabrita, Louletano; 2.º, Vitor Tenazinha, Louletano; 3.º, Sérgio Páscoa, Ginásio; 4.º, Henrique Neto, Ginásio; 5.º, Joaquim Cebalga, Louletano; 6.º, Humberto Corvo, Ginásio; 7.º, Manuel Mendes, Louletano; 8.º, José Madeira, Ginásio; 9.º, José Carrasqueira, Ginásio.

O Sport Faro e Benfica na prática do ciclismo

Há muito se notava, para bem da modalidade, a falta de mais clubes algarvios a praticar a modalidade. O ciclismo é uma modalidade trabalhosa mas há, por isso fazemos votos para que o Faro e Benfica não arrefeça o entusiasmo com que rodeou a nova prática e alcance, no futuro, os louros do seu trabalho.

Pená é que outros clubes não sigam o exemplo do clube farense, para bem de um desporto que muito tem prestigiado o Algarve.

Campeonato Regional de Independentes

Começa a disputar-se amanhã o Campeonato Regional do Algarve para a categoria de independentes.

Para um percurso de 147 quilómetros os ciclistas partirão às 8,30 horas e seguirão itinerário: Faro, Loulé, Boliqueime, P. Messines, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel, Tavira e Faro.

OFIR CHAGAS

Basquetebol no Algarve

A equipa feminina do Sporting Clube Olhanense virtual vencedora do Regional algarvio Olhanense, 17 — C. Pescadores, 4

Realizou-se no passado domingo o encontro entre as equipas femininas do Sporting Clube Olhanense e do Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão, o qual teve lugar no Parque Cristóvão Viegas em Olhão. Para aplaudir as raparigas de ambas as equipas muitas pessoas afluíram ao Parque de jogos do Olhanense.

A arbitragem esteve a cargo de José Romão que realizou um trabalho aceitável. A equipa de Olhão muito melhor estruturada do que a de Portimão, venceu bastante folgadoamente. No primeiro tempo a vantagem já era de 8 pontos, num resultado favorável ao Olhanense de 10-2. Na outra metade do prélio tudo se repetiu, para terminar com a marca de 17-4. Foi notória, no entanto, as dificuldades que ambas as equipas sentiram em virtude do piso se encontrar muito escorregadio, por ter chovido antes do início do jogo.

As equipas apresentaram-se com os seguintes elementos cujos pontos obtidos individualmente assinalamos: Olhanense — Ludovina (7), Francilina (4), Maria Santos, Ana Lino (4), Bernardete, Rosa Pereira, Maria do Carmo, Maria Pedro, Maria Ferreira (2), Fernanda Guerreiro e Maria Malveiro. C. D. de Portimão — Maria das Dores, Ana Leonardo (2), Maria Leonor, Catalina de Jesus, Lucília, Aura Santos (2) e Rosa. A equipa do Olhanense fez apenas disputar um jogo, contando por vitórias os três já efectuados. Nestas circunstâncias é a virtual vencedora do regional algarvio de 1965.

Nacional da I Divisão Portimonense, 16 Barreirense, 39 Classificação do Nacional da I Divisão 1.º Sporting, 14 pontos; 2.º Benfica, 13; 3.º Barreirense, 12; 4.º Cuf, 11; 5.º Montijo, 10; 6.º Belenenses, 9; 7.º Portimonense, 8; 8.º Sacavenense, 6 pontos.

Nacional da II Divisão Após o final da 1.ª volta as classificações na série-B e nas subseriés B-1 onde se encontra o Farense e subserie B-2, onde está o Olhanense, são as que seguem: Subserie B-1 — 1.º, Maria Pia, 9 pontos; 2.º, CDUL, 8; 3.º, Cruz Quebradense, 8; 4.º, Farense, 8; 5.º, Nacional de Natação, 7 e 6.º, Seixal, 5 pontos.

Subserie B-2 — 1.º, Rio Seco, 9 pontos; 2.º, Oriental, 8; 3.º, Liberdade, 8; 4.º, Olhanense, 7; 5.º, Algrés, 7; e 6.º, Lusó do Barreiro, 6 pontos.

J. DOURADO

Resultados dos jogos:

II Divisão Alhandra, 1 — Portimonense, 1 Olhanense, 1 — Oriental, 1 Sintrense, 5 — Farense, 1

I Divisão Distrital Olhanense (R.), 1 — Faro Benfica, 0

Distrital de Principiantes Olhanense, 3 — Lusitano, 0 Farense, 5 — Faro e Benfica, 2

Jogos para amanhã:

II Divisão Portimonense-C. Piedade Beja-Olhanense Farense-Lusó

I Divisão Distrital HOJE: Farense (R.)-Faro e Benfica

AMANHÃ: Lusitano-Silves

Nacional de Juniores Moura-Olhanense Silves-Beja Lusitano-Lusitano de Évora

Distrital de Principiantes Farense-Lusitano São-brasense-Olhanense



A equipa de juniores do S. Ilves Futebol Clube, que juntamente com o Olhanense (campeão distrital) e o Lusitano, disputará o Campeonato Nacional de Juniores. A classificação do Campeonato Distrital, após a rectificação imposta pelo facto do Farense haver atingido com um jogador a situação irregular, ficou assim ordenada: Olhanense, 8 pontos; Lusitano e Silves, 7; Farense, 2 pontos.

A VELA ALGARVIA NOVAMENTE EM CRISE?

Acabamos de receber as classificações oficiais do júri do XX Campeonato Nacional de Snipes, realizado na baía de Luanda, de 10 a 16 de Janeiro findo.

Comparando as mesmas classificações com as do campeonato anterior, verificamos com mágoa que a classe snipe está actualmente em baixo nível no Continente, muito especialmente no Algarve.

Houve sensível melhoria nos representantes do Porto (15.º e 23.º em 1963, contra 6.º e 9.º em 1965) e também de Lisboa (7.º a 16.º em 1963, 4.º a 21.º em 1965), o que só por si demonstra o alto nível técnico conseguido pelos velejadores ultramarinos.

Quanto ao Algarve (31.º em 33 concorrentes) continua tudo cada vez mais... na mesma.

É certo que há uma enorme diferença no material — os representantes de Luanda apresentaram e continuam a apresentar o que há de melhor no estrangeiro — enquanto que nós, no Algarve, continuamos a apresentar material já cansado e com barbas, pois outro melhor não temos, nem teremos nestes anos mais próximos. Continuamos a ser os últimos, já que os últimos fomos, embora todos não fossemos demais, a completar Portugal.

Também nos cabe grande culpa «mea máxima culpa», no panorama actual. Enquanto que o Porto e em Lisboa ou Setúbal, lutando com péssimas condições de tempo, se faz vela durante pelo menos nove meses do ano, nós aqui no Algarve, com condições de tempo ideais, limitamo-nos a meia-dúzia ou uma dúzia de «regatinhas» no ano, e essas poucas que não se podem fazer menos.

Estamos convencidos que o nosso ameno clima é uma das razões para o amolecimento das vontades dos responsáveis. Ou talvez que os poucos «carolas» que ainda há estejam saturados das «cas-nurrices» dos que ainda não foram capazes de fazer obra útil, mas têm sido os primeiros a destruir a harmonia dos homens e das coisas da Vela...

Paciência! Mais uma nova época vai começar e a Mocidade Portuguesa, única escola de Vela no Algarve actualmente, vai organizar as suas regatas de Pontuação, com vista à próxima participação nos Campeonatos Nacionais, dos quais o da classe snipe se realizará em Sesimbra, em Junho ou Julho, próximos, sob organização da Brigada Naval de Lisboa.

«Os cães ladram e a caravana passa» como dirão, o nosso filósofo e enciclopédico Vilhena... — F. C.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Provas de atletismo e ciclismo em Loulé

Hoje, pelas 21 e 30, na Avenida José da Costa Mealha, recinto das batalhas de flores, realizar-se-á a 2.ª légua da Associação de Atletismo de Faro, prova oficial aprovada pela F. P. A. na qual participarão os atletas dos clubes filiados no Algarve. Há três taças em disputa e medalhas até ao sexto classificado.

O Ginásio de Tavira apresenta os seus ciclistas Jorge Corvo, Sérgio Páscoa, Carrasqueira, Henrique Neto e outros e o Louletano incluirá Vitor Tenazinha, Casimiro Cabrita, Perna Coelho, etc. Haverá provas de ciclismo para amadores e populares e será apresentada a equipa de amadores do Sport Faro e Benfica, dirigida por Inácio Ramos.

Torneio de Ténis de Mesa da Casa do Povo da Luz de Tavira

Com o propósito de contribuir para o desenvolvimento do ténis de mesa no Algarve, foi deliberada a organização dum torneio, a que devem concorrer os mais entusiastas praticantes da popular modalidade desportiva.

Serão admitidos ao torneio todos os praticantes da modalidade, quer em representação ou não de clubes. As inscrições fazem-se até 13 de Março, realizando-se a competição na tarde do dia 28, às 13 horas, no salão de festas da Casa do Povo da Luz de Tavira.

Para os dois finalistas serão atribuídas medalhas douradas, além da taça «Casa do Povo da Luz de Tavira» ao primeiro classificado. Os quatro jogadores que disputarem as meias finais terão direito a medalhas prata.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

KONTIKI (BOITE DE 1.ª CLASSE) Não sinta passar o tempo... No selecto ambiente desta «Boite» pode fazer parar o relógio... Música moderna com as mais recentes gravações. Tardes dançantes aos sábados e domingos. Programa especial para os dias de carnaval com ARTUR ANDRADE e seu conjunto. Reservam-se mesas para Sábado, Domingo, Segunda e Terça de Carnaval. Telef. 352 e 1008

SR. LAVRADOR!... Não perca tempo e dinheiro utilizando sementes de inferior qualidade. Observe os nossos conselhos e adquira a semente de milho híbridos Falcão e terá produções nunca alcançadas! RESULTADOS OFICIAIS FALCÃO P. 309 1.º lugar nos ensaios que a DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS montou em TAVIRA, com a produção de 10.510 Kg./Ha. Pedidos aos Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO — Comércio e Indústria, S.A.R.L. Departamento AGRO-PECUÁRIO — Assistência Técnica — Vendas Telefones 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve Filiais — FARO, PORTIMÃO, TAVIRA, SILVES e LAGOS

Presidente do Município de Loulé Tendo sido, a seu pedido, exonerado do cargo de presidente da Câmara Municipal de Loulé, o sr. José João Ascensão Pablos teve a gentileza de agradecer ao nosso jornal a colaboração que sempre lhe foi dispensada durante o exercício do seu cargo.

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE) Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones Consultório 736209 Residência 935257 Dr. Armando Granadeiro Ouvidos, Nariz e Garganta Consultas: 2.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones Consultório 323156 Residência 684579

PALAVRAS CRUZADAS Solução do problema n.º 3 HORIZONTALS: 1 — respeitador; 2 — alumina, 3 — guia; aro, em 4 — etruscos, ré. 5 — nó, tau, sim. 6 — epiloítico, 7 — ris, ato, ar, 8 — ac., invocada, 9 — dó, fle, Ador. 10 — decifre; sobrestimam. VERTICAIS: 1 — regenerados. 2 — utópico. 3 — sair, is, db. 4 — Plauto, lfer. 5 — eu, são, Nice. 6 — imaculáveis. 7 — tiro, ito, ft. 8 — anos, tocar. 9 — dá, si, adem. 10 — ericado. 11 — re-memoraram.

FUNCIONALISMO PÚBLICO Foram nomeados: ajudantes de verificador da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, os srs. Daniel Carlos Flor da Rosa, Gilberto Gomes Lares, Manuel de Jesus Monchique e Virgílio Nicolau Pires e colocados respectivamente em Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Faro; e aspirantes do quadro do pessoal da mesma Direcção-Geral os srs. António Palermo Pires de Mendonça, Hélder Joaquim Garvão Sinfónio e Luciano Viegas Troughinho e José Luís Pacheco Martins e colocados respectivamente em Alcoutim, Olhão e Silves.

COMPRO Prédio em Faro, tratar com o próprio, não atendo intermediários. Quem pretender dirigir-se por escrito a J. Costa Cabrita — Quinta do Carmo — LAGOA. TAMBÉM FALECERAM: Em PORTIMÃO — a sr.ª D. Maria das Dores Oliveira, casada com o sr. Joaquim de Oliveira e tia da sr.ª D. Maria Amália Oliveira dos Santos. Em LISBOA — a sr.ª D. Helena Augusta Vieira Fernandes de Moura, de 73 anos, natural de Lagos, viúva do coronel João Luís de Moura que foi governador civil de Lisboa, mãe das sr.ªs D. Maria Helena Fernandes de Moura Alves da Silva, D. Maria Leonor Fernandes de Moura e Faro e dos srs. João Alfredo Fernandes de Moura, e eng. José Luís Fernandes de Moura. — a sr.ª D. Maria da Conceição da Costa Guimarães, de 62 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. João Agostinho Segura, mãe das sr.ªs D. Maria Rosa, D. Isaura e D. Diamantina da Conceição Guimarães Segura e dos srs. Caetano, Manuel, Hélder, João Eugénio e José António Guimarães Segura. — a sr.ª D. Isabel Maria, de 78 anos, natural de Lagos, viúva do sr. Joaquim dos Reis Malha. — a sr.ª D. Augusta da Conceição Rosa, de 81 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. José Rosa. — a sr.ª D. Ana da Conceição, de 42 anos, natural de Monchique, casada com o sr. Joaquim Gomes.

RECENSEAMENTO DO TRÁFEGO RODVIÁRIO A Junta Autónoma de Estradas realiza, de novo, este ano o recenseamento do tráfego rodoviário. A próxima contagem terá lugar na segunda-feira e efectuar-se-á neste distrito em diversos pontos localizados nas estradas nacionais. Solicita-se a colaboração dos usuários da estrada.

NOVOS CORPOS GERENTES Clube de Futebol Esperança Os novos corpos gerentes do Clube de Futebol Esperança, de Lagos, ficaram assim constituídos: Assembleia geral — presidente, José dos Reis Bravo; vice-presidente, Joaquim Vaz Palma; Carlos de Matos Coelho e António Aguiar Vaz de Mascarenhas, Direcção — capitão Henrique Vaz de Mascarenhas, Sebastião Fernandes, António Luís de Oliveira, José Andrez Mira e José Martins Cereja. Conselho fiscal — Manuel Baptista de Sousa Costa, rev. José Jorge de Melo e João Chula Nunes. Também foram eleitos os novos administradores da Casa do Povo da mesma vila, os quais são os seguintes: Direcção — José Martins Cereja, António Vicente e José Rodrigues. Assembleia geral — António Aguiar Vaz de Mascarenhas, José Sebastião Costa Barata Feio e Francisco José da Cruz.

Almoço de confraternização de antigos alunos do Colégio Militar Na quarta-feira, em Faro, haverá um almoço de confraternização de antigos alunos do Colégio Militar, para assinalar o 162.º aniversário daquele estabelecimento. Pelas 10 e 30 far-se-á a concentração no Café Aliança, havendo a seguir missa na igreja da Misericórdia, após o que se realizará o almoço.

Institutos Industrial e Comercial em Faro Registamos, com visível agrado, numa prova evidente do interesse que aos poderes constituídos merece quanto se escreve no jornal provincial, o facto de, na última sessão da Junta Distrital de Faro, o vogal efectivo deste corpo administrativo, sr. Hilário de Almeida Dias, Francisco Martins Galego e Francisco de Sousa Eusébio Júnior, avô da sr.ª D. Mercedes Eusébio Pinto, e do sr. José Pinto Eusébio, irmãs dos srs. Joaquim Pinto Botinhos e António Pinto Botinhos.

NECROLOGIA D. Maria da Apresentação Pinto Faleceu a sr.ª D. Maria da Apresentação Pinto, viúva, de 85 anos, residente no sítio de Lagos e Relva, Estói, mãe das sr.ªs D. Ilda Barros Pinto, D. Maria Barros Pinto, sogra dos srs. Francisco Martins Galego e Francisco de Sousa Eusébio Júnior, avô da sr.ª D. Mercedes Eusébio Pinto, e do sr. José Pinto Eusébio, irmãs dos srs. Joaquim Pinto Botinhos e António Pinto Botinhos.

Manuel da Cruz Vaz Marques Faleceu em Lisboa o nosso amigo sr. Manuel da Cruz Vaz Marques, de 64 anos, natural de Mértola, casado com a sr.ª D. Alda Valentina Peres Marques, pai das sr.ªs D. Maria Antónia e D. Maria Manuela Peres Marques, do sr. Faustino Valentim Peres Marques. Muito estimado e honesto, exerceu na sua mocidade a profissão de empregado no comércio em Vila Real de Santo António onde era muito conhecido, gozando de simpatia pela sua pessoa afável e servizoso. Há muitos anos que se fixara em Lisboa, tendo perecido aos efeitos de uma doença incurável.

D. Delmira Gomes de Sousa Bentes De Lisboa, onde faleceu, após doença prolongada, realizou-se para Albufeira, sua terra natal, o funeral da sr.ª D. Delmira Gomes de Sousa Bentes, de 72 anos, casada com o sr. Manuel Bentes Júnior. José Francisco Madeira Faleceu em Paderne, o sr. José Francisco Madeira, de 85 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Josefa Correia Modesto Madeira, irmão das sr.ªs D. Maria Correia do Espírito Santo Cruz e D. Catarina Madeira, residentes respectivamente em Paderne e Alte e do prestígio industrial e nosso estimado amigo sr. António Libânio Correia, residente em Lisboa, cunhado dos srs. António Correia Modesto, casado com a sr.ª D. Genoveva de Lima Modesto, residentes em Paderne; Firmino Correia Modesto, casado com a sr.ª D. Vera de Oliveira Correia Modesto, residentes em Faro e da sr.ª D. Rosa Vitória Correia Modesto Nunes, casada com o sr. João Cruz Santos Nunes, residentes em Alte.

CONSELHO FISCAL Conselho fiscal — presidente, José Manuel F. Paula Franco; secretário, José Augusto Dias Oliveira; relator, José Rosado Bago d'Uva.

Caixa Agrícola e Casa do Povo de Monchique Foram eleitos os novos corpos gerentes da Caixa Agrícola de Monchique, tendo a eleição recaído: Assembleia geral — drs. António Maria de Rhodes Sérgio Calapez e Joaquim Vaz Palma; Carlos de Matos Coelho e António Aguiar Vaz de Mascarenhas, Direcção — capitão Henrique Vaz de Mascarenhas, Sebastião Fernandes, António Luís de Oliveira, José Andrez Mira e José Martins Cereja. Conselho fiscal — Manuel Baptista de Sousa Costa, rev. José Jorge de Melo e João Chula Nunes. Também foram eleitos os novos administradores da Casa do Povo da mesma vila, os quais são os seguintes: Direcção — José Martins Cereja, António Vicente e José Rodrigues. Assembleia geral — António Aguiar Vaz de Mascarenhas, José Sebastião Costa Barata Feio e Francisco José da Cruz.

JORNAL do ALGARVE

OUTRO PRÉMIO GRANDE

distribuído aos balcões do Estabelecimento da

CASA DA SORTE

no Rossio, em Lisboa pela extracção da semana finda:

23.420-3.º PRÉMIO
100 CONTOS

PARA
TODAS AS LOTARIAS

habilite-se na
CASA DA SORTE

O hotel na praia da Alagoa

A propósito da local sobre o hotel na praia da Alagoa recebemos esta carta:

Recebi há dias o vosso jornal no qual me despertou a atenção um artigo sobre a construção de um hotel na praia de Alagoa, onde se diz que seria mais fácil, e para evitar possíveis enganos com a vila de Alagoa, passar a chamar àquele sítio praia de Alagoa.

Então ocorreu-me prestar um pequeno esclarecimento de certo interesse e de que talvez v. não tenha conhecimento.

Há muitos anos, talvez séculos, a lagoa existiu e era chamada, nesse tempo, Lagoa do Buinho. Diz Francisco Xavier de Almeida Oliveira, na sua Monografia do Conselho de Vila Real de Santo António, dedicada a um grande industrial da mesma vila, que havia entre Cacia e Monte Gordo uma lagoa que em tempos teria sido lacustre, chamada Lagoa do Buinho. Há aí cinquenta e poucos anos, era então eu criança, lembro-me que ainda existia e se conservava durante todo o ano uma extensão de água muito próxima do Cabeço. Recordo-me até de meu pai contar ter visto na lagoa paus bastante velhos, grossos e já muito carcomidos, facto que passou a relacionar com a antiga lagoa lacustre.

O nome de Lagoa do Buinho ainda se deu por muitos anos àquele sítio, mas como tudo esfumou-se no tempo.

Permito-me pois sugerir a v. se o nome de Lagoa do Buinho não seria mais de aconselhar do que o de Alagoa? Até lhe daria um ar antigo, misterioso, que neste tempo é tão apreciado, principalmente pelos turistas, sempre em

BRISAS DO GUADIANA

PORQUE NÃO UMA RÉSTEA DE FANTASIA?

A VELOCIDADE alucinante com que a vida é vivida, com que tudo decorre nesta época super-jactómica, faz-nos pensar em quão mais repousantes eram os tempos há vinte anos, sem a visão fantástica das setas luminosas a projectar-se em arabescos no espaço infinito, sem a contínua efervescência que por vezes nos faz pedir, gritar, por silêncio e repouso, mesmo que eternos acabem por ser.

Contemplando há horas a passagem, o desfile pelo rio, desde a barra até aos cais dos serviços da fronteira, dos quatro luxuosos paquetes (ontem haviam sido três), que aqui deixaram por uns dias aqueles milhares de turistas, agora parte integrante da multidão que se comprime nos hotéis da praia, lembrou-nos o trabalho que os nossos antecessores da outra época tiveram para convencer tudo e todos de que o turismo era o futuro e o Algarve era parte integrante do turismo. Custou, mas foi e a antiga Vila Pombalina e toda a terra algarvia, acabaram por sofrer a radical transformação a que já nos habituámos.

Primeiro, veio a arrancada gentia para as obras da barra. Aproveitadas, finalmente, as condições naturais do magnífico porto e a sua posição de privilégio numa ponta do Algarve, para ele — e sem prejuízo para os outros — não tardou a convergir a presente avalanche de navegação, turística e de comércio, com seus naturais e benéficos reflexos em toda a Província e no País.

A «murilha», ou cais comercial, que por largos anos não excedeu os trezentos metros, passou, como sabemos, a acompanhar os bem puzados quatro quilómetros da ampla e bonita Avenida da República em cujo extremo, a Norte, hoje nos entretemos a apreciar a curta distância, o garbo e «salero» das «murchachas» de Almonte, isto quando não nos decidimos a atravessar a ponte, tão pequena e estreita para o desusado movimento. A propósito da ponte, assinalemos que «meus irmãos» conseguiram de novo, no último fim de semana, «limpar» os três mercados da verdade e os dois do peixe. Por isto é que as galinhas, os ovos, a hortaliça e a pescada estão sempre a subir de preço!

Levantados, pelos imperativos do turismo e do nosso tempo, os entraves que chegaram a fazer caminhar a passo de boi a construção hoteleira, pôde

busca destas curiosidades. Pedindo a v. desculpa pelo tempo que vos tomei, com os meus respeitosos cumprimentos, subscrevo-me atenciosamente

MANUEL DO CARMO FIRMINO

esta esplanar-se e resplandecer por toda a costa, que hoje nem sequer esteticamente se envergonha de tratar por tu as suas mais pergaminhadas coleções da Europa. Os aeródromos, distribuídos com saber e estratégia, servem e animam à grande este inextinguível e barulhento progresso, que não imaginamos onde acabará por conduzir-nos mas que, afinal, é sempre progresso.

Que diferença, também, entre a alta-neira cidade onde vivemos e as pacatas vila (Vila Real de Santo António) e aldeia (Monte Gordo) que lhe deram origem e agora se congregam num só e avantajado burgo!

Mantida nalgumas das artérias a traça pombalina (que na Praça Marquês de Pombal foi inteiramente restaurada, como se impunha), não deixa esta de produzir agradável contraste com a zona essencialmente moderna e seus prédios utilitários de vinte ou trinta andares. Como tudo isto cresceu, e o que custou a crescer! Quantas petições e campanhas se não tornaram necessárias até poder surgir em Monte Gordo o primeiro prédio de mais de quinze pisos! Justo prémio, porém, foi dada a tal insistência, como o atestam as numerosas memórias erigidas em variados locais públicos ao dinâmico antecessor deste diário, o Jornal do Algarve, por ter tido o mérito de acreditar e dizer que acreditava na completa metamorfose da Província. Por isso as suas colecções continuam a ser procuradas no nosso dotado museu-biblioteca, numa das alas do edifício camarário, por muitos leitores curiosos ou simplesmente saudosistas dos tempos «heróicos» do Algarve, em que muito era preciso barafustar para alguma coisa se conseguir.

Desde que o Lusitano, o Oihanense, o Farense e o Portimonense em definitivo e pela lógica das coisas e do turismo se guindaram aos postos cimeiros do futebol nacional e ombreiam com os que eram chamados «grandes», dando-lhes e dando-se, amizade, castanha grossa, a bola, por estes lados, tornou-se rotina, só quebrada quando os alvirrubros, aqui, no Estádio do Sul (o que não foi preciso remover até ele aparecer construído!) disputam algum jogo europeu ou inter-continental de nomeada.

O crescente monumentalismo dos cafés, mais tarde apagado pelo intimismo das «boites» dos hotéis, absorveu os poucos clubes puramente recreativos que sobreviveram dos anos sessenta e nós para aqui temos estado a alinhavar lugares-comuns que decerto já fizeram bocejar de tédio algum leitor menos paciente.

Amanhã, à guisa de compensação, referir-nos-emos em pormenor à Maratona da Dança Moderna, a decorrer num dos nossos primeiros estabelecimentos hoteleiros, o «Ar e Luz» e às provas de velocidade e pericia em avião, em curso entre os aeródromos do Algarve e que esta noite terminam na Ponta da Areia. — S. P.

Nota — Em «post-scriptum», diz-nos o autor destas linhas que não teria sequer pensado em esboçar-las se ainda funcionasse a obsoleta cadeia de há duas décadas. Na de hoje, anichada junto à moderníssima e ajardinada Avenida do Bom Tempo (antiga Estrada da Mata), aspirando a brisa balsâmica do pinhal, mirando os pássaros metálicos que a toda a hora cruzam o céu de ou para o aeroporto do Guadiana e distraíndo-se a contemplar as linhas simétricas e harmoniosas do grande hotel ao lado, de cuja «boite», à noite, se desprendem os «flúvios» de escolhida música, ficar-lhe-á a impressão de ser hóspede convidado de um «bungalow» do mesmo hotel, a descansar por semanas do torvelinho agressivo e demolidor do dia-a-dia.

Vai ser criada no Algarve uma delegação da Liga dos Antigos Graduados da M. P.

No edifício do Governo Civil do nosso distrito realizou-se no domingo uma reunião, que foi presidida pelo sr. dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre governador civil, com vista à formação no Algarve de uma Delegação da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.

Durante a mesma, a que assistiram elementos vindos de quase toda a província, falaram os drs. Arnaut Pombal, vice-presidente da Direcção da L. A. G., que para o efeito se deslocou expressamente a Faro, e Trigo Pereira, delegado distrital da M. P. e presidente da comissão organizadora local.

No final, o chefe do distrito congratulou-se com o facto e prometeu o devido apoio à iniciativa.

Aluga-se

Casa em Monte Gordo, com 9 divisões e 3 casas de banho, pelos meses de Maio, Junho, Julho e Setembro. Informa João Marçalo Horta, Cabo do Mar — Vila Real de Santo António.

Uma traineira de Aiamonte apetrechada com uma poderosa sonda

A propósito da notícia que recentemente publicámos com o título acima recebemos a seguinte carta da Sociedade Oceânica do Sul:

Como assinantes, leitores assíduos do vosso semanário, e ainda fornecedores de publicidade para o mesmo jornal, mereceu-nos muita atenção a local publicada em 13 do corrente mês com o título «Uma traineira de Aiamonte apetrechada com uma poderosa sonda».

Já que a nossa sociedade representa em Portugal, em exclusivo, as sondas de pesquisa de peixe conhecidas em todo o mundo sob a marca SIMRAD — construídas pela Simonsen Radio A/S de Oslo, Noruega — não nos passou naturalmente despercebida tal notícia, e naturalmente logo procurámos identificar a sonda mencionada naquela local.

Para os fins que v. ex.ª julgarem convenientes apressamo-nos a informar que a traineira em questão está registada em Aiamonte com o nome de «Rápida» e está equipada com um Sonar S3 3 da característica do sistema de rugueza, contrariamente ao que na referida local é mencionado.

Se um esclarecimento complementar for de interesse para v. ex.ª, podemos acrescentar que o equipamento semelhante, ou melhor, da mesma marca e de características do instalado na traineira Rápida de Aiamonte, será instalado por nós dentro em breve na traineira «Rauito» de Vila Real de Santo António.

Não constitui a presente, naturalmente, um desmentido à notícia publicada no jornal de v. ex.ª, mas tão somente um esclarecimento que, em nosso entender e dada a nossa qualidade de representantes da SIMRAD, nos parece oportuno, e será de harmonia com esse princípio que desejamos seja o conteúdo da presente considerado por v. ex.ª.

VENDEM-SE

Duas Courelas próximo da Praia, da Manta-Rota e uma na Quinta do Manuel Alves. Informa sobre o local: José Roberto Guerreiro — Recebe propostas Filipe Pereira Ratinho, Rua Diogo Bernardes, 2 r/c E. Lisboa-5 — Telefone 777547.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

«Bailes de Carnaval — Dias 27, 28 de Fevereiro, 1 e 2 de Março. Os mais animados do Algarve».

Candeia que vai à frente alumia duas vezes

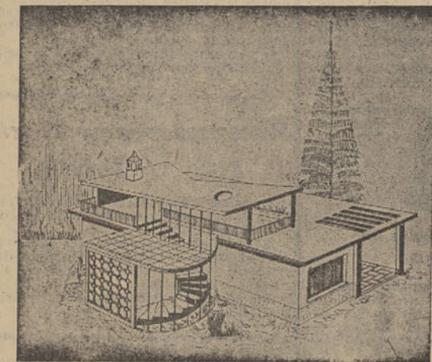


PROCESSOS NOVOS DA CULTURA DO MILHO PODERÃO FAZER DOS SEUS CAMPOS OS PRIMEIROS DA SUA ALDEIA

utilize

SULFATO DE AMÓNIO

A.P. 6/A



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13
2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
TEL. 63.71.06 - LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua de Santa Catarina, 27 (lojas instaladas) - Telefone 62 - LAGOS. Remessa para todo o País